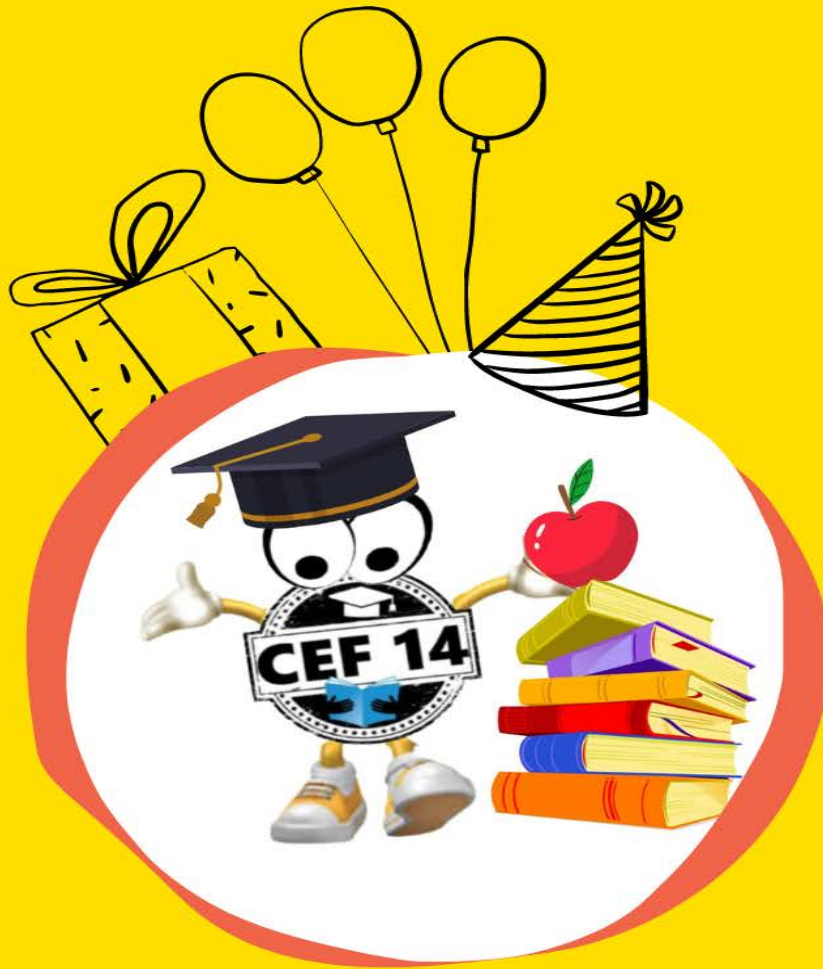


**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA  
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 14 DE TAGUATINGA**



*30 Anos de CEF 14*

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
CEF 14 2023**

*“A solidariedade é o sentimento que melhor expressa o respeito  
pela dignidade humana”*

**Franz Kafka.”**

## SUMÁRIO

<b>Apresentação</b>	<b>02</b>
<b>1.1 Dados de Identificação</b>	<b>04</b>
<b>2 Histórico</b>	<b>05</b>
<b>2.1 Caracterização Física</b>	<b>05</b>
<b>3. Diagnóstico da Realidade</b>	<b>05</b>
<b>4. Função Social</b>	<b>07</b>
<b>5 Missão da Unidade Escolar</b>	<b>07</b>
<b>6. Princípios</b>	<b>07</b>
<b>7 Princípios Norteadores da Prática Pedagógica</b>	<b>08</b>
<b>7.1 Aprender é Dar Novos Significados</b>	<b>08</b>
<b>7.2 Ensino Aprendizagem</b>	<b>10</b>
<b>7.3 Educação Inclusiva</b>	<b>12</b>
<b>7.4 Currículo Integrado</b>	<b>13</b>
<b>7.5 Replanejamento Curricular</b>	<b>14</b>
<b>7.6 Princípio da Unicidade entre a Teoria e a Prática</b>	<b>15</b>
<b>7.7 Princípio da Interdisciplinaridade e da Contextualização</b>	<b>15</b>
<b>7.8 Princípio da Flexibilização</b>	<b>15</b>
<b>8. Fundamentos Teóricos Metodológicos</b>	<b>16</b>
<b>8.1 Pedagogia Histórico Crítica</b>	<b>16</b>
<b>8.2 Manifestação da Prática Pedagógica</b>	<b>16</b>
<b>8.2.1 Papel da Escola</b>	<b>17</b>

<b>8.2.2 Função da Avaliação</b>	<b>17</b>
<b>8.2.3 Relação Professor Aluno</b>	<b>17</b>
<b>8.2.4 Técnica de Ensino</b>	<b>17</b>
<b>8.2.5 Métodos de Ensino – Método da Prática Social</b>	<b>18</b>
<b>8.3 Psicologia Histórico Cultural</b>	<b>19</b>
<b>9. Organização do Trabalho Pedagógico na Escola</b>	<b>20</b>
<b>9.1 Plano de Ação da Coordenação Pedagógica</b>	<b>20</b>
<b>9.2 Estratégia de Valorização e Formação Continuada dos Profissionais de Educação</b>	<b>21</b>
<b>9.3 Metodologias de Ensino Adotadas</b>	<b>22</b>
<b>9.3.1 Metodologia de Ensino Tradicional</b>	<b>22</b>
<b>9.3.2 Metodologia Crítica e Pós Crítica</b>	<b>22</b>
<b>9.4 Alinhamento com Diretrizes Operacionais</b>	<b>24</b>
<b>9.4.1 Projeto Interventivo</b>	<b>25</b>
<b>9.4.2 Reagrupamento</b>	<b>25</b>
<b>9.4.3 Escola em Tempo Integral</b>	<b>26</b>
<b>9.4.4 Vozes da Paz</b>	<b>26</b>
<b>9.4.5 Radio 14</b>	<b>27</b>
<b>9.5 Relação Escola Comunidade</b>	<b>27</b>
<b>9.6 Sala de Recursos</b>	<b>28</b>
<b>9.7 Serviço de Orientação Educacional</b>	<b>29</b>
<b>9.8 Atuação do Educador Social Voluntário</b>	<b>29</b>
<b>9.9 Plano de Ação</b>	<b>29</b>

<b>10 Estratégias de Avaliação</b>	<b>31</b>
<b>10.1 Avaliação das Aprendizagens, Procedimentos Avaliativos</b>	<b>31</b>
<b>10.2 Projetos Interventivos e Recuperação Processual</b>	<b>34</b>
<b>10.3 Reagrupamentos</b>	<b>34</b>
<b>10.4 Avaliação Somativa</b>	<b>34</b>
<b>10.5 Conselho de Classe</b>	<b>35</b>
<b>11. Matriz Curricular</b>	<b>35</b>
<b>12. Plano de Ação para Implementação do PP</b>	<b>37</b>
<b>12. Acompanhamento e Avaliação do PP</b>	<b>37</b>
<b>12.1 Gestão Pedagógica e Gestão de Aprendizagens</b>	<b>37</b>
<b>12.2 Gestão Participativa e Gestão de Pessoas</b>	<b>39</b>
<b>12.3 Gestão Administrativa</b>	<b>40</b>
<b>12.4 Gestão Pedagógica</b>	<b>40</b>
<b>12.5 Gestão Participativa</b>	<b>47</b>
<b>12.6 Gestão de Pessoas</b>	<b>49</b>
<b>12.7 Gestão Financeira</b>	<b>51</b>
<b>13 Acompanhamento e Avaliação do P.P.P.</b>	<b>52</b>
<b>14 Projetos Específicos</b>	<b>53</b>
<b>15 Planos de Ação Como Construções Coletivas</b>	<b>66</b>
<b>16 Projetos a Serem Implementados</b>	<b>96</b>
<b>17 Referências Bibliográficas</b>	<b>112</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga, tem como finalidade oferecer uma educação de qualidade à comunidade atendida.

A Educação, fenômeno social e universal, é considerada atividade humana necessária ao exercício da cidadania. Isto implica que cada grupo da sociedade tem como obrigação cuidar da formação e do desenvolvimento do homem que dela participa, além de prepará-los para uma vida ativa, participativa e transformadora nas mais variadas instâncias sociais. O início das discussões do Projeto Pedagógico 2023 ocorreu na Semana Pedagógica; e continuou ao longo do primeiro semestre nas reuniões aonde foram discutidas a importância da escola pública, a organização do trabalho pedagógico e as temáticas do cotidiano escolar, bem como as estratégias para uma melhor condução do trabalho pedagógico para o ano letivo de 2023 a fim de superar as dificuldades do ano anterior e da pandemia iniciada em 2020. Reunidos presencialmente com toda a equipe pedagógica e administrativa; os participantes conheceram as sugestões de Proposta Pedagógica para o ano letivo e participaram do início da elaboração do PP/2023.

No início de março, realizamos a primeira reunião presencial de pais e mestres, onde foi apresentada a proposta do P.P.P. a comunidade. Também foi aplicado aos alunos um formulário com questões socioeconômicas para conhecimento do perfil da comunidade escolar bem como para coletas de sugestões.

Esse ano o CEF 14 completa 30 anos de sua inauguração, para tanto pretendemos realizar uma série de comemorações para lembrar esta história.

### COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

Representante	Nome
Direção	Gilsilene Vaz Moura dos Santos (Diretora) Rafael de Lima Santana (Vice-diretor) Hayane Aires Rodrigues (Supervisor Pedagógica) Evandro Americano do Brasil (Supervisor Administrativo) Dayenne Moraes Veloso (Secretária)
SOE	Alessandra Ramalho de Araújo Batista

	Carolyne de Souza Martins
Pedagoga	Laura Matos de Oliveira
Docentes	Heglison Barros Portela Vanessa Fernandes Varejão Freire
Coordenadora	Juliana Branco Campos
Carreira Assistencial	Rafael de Sousa Santos
Comunidade Escolar	Ercília Maria Santos Aguiar Ana Paula Vieira Sonaira Cristina de Sousa Lima
Serviços de Apoio	Ana Paula de Oliveira Kathleen Silva dos Anjos

## 1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.

- 1.1.1 Nome da Instituição de Ensino  
Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga
- 1.1.2 Endereço  
QNB 15 – Área Especial 1 e 2 – Taguatinga Norte – DF
- 1.1.3 Telefones  
(61) 3901-6673 e 3901-7575
- 1.1.4 E-mail:  
cef14.taguatinga@edu.se.df.gov.br
- 1.1.5 Localização  
O Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga localiza-se na zona urbana da cidade de Taguatinga
- 1.1.6 Divisão  
Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga
- 1.1.7 Data da Criação  
Foi inaugurada em 05 de agosto de 1993, as atividades pedagógicas tiveram início logo após a inauguração.
- 1.1.8 Autorização  
Feita pela Portaria da Secretaria de Educação nº 03 de 02 de janeiro de 2004.
- 1.1.9 Turno de funcionamento  
Turno Matutino (7h15m às 12h15m)  
Turno Vespertino (13h15m às 18h15m)
- 1.1.10 Níveis de Ensino oferecido  
Ensino Fundamental II  
3º Ciclo de Aprendizagem  
Bloco I – 6º Ano (sete turmas) e 7º Ano (oito turmas) Bloco II – 8º Ano (sete turmas) e 9º Ano (oito turmas)

## 2. HISTÓRICO



## 2.1 CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA

Quando iniciou a cidade de Taguatinga, esta Unidade de Ensino foi inaugurada através do Decreto nº 481 – GDF 14/01/1966 como Escola Classe 22 para atender o Ensino Fundamental, nas séries iniciais. A cidade foi crescendo junto com a população e em 05 de agosto de 1993 foi inaugurado o Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga atendendo as necessidades da demanda educacional do setor.

Em sua trajetória essa instituição contou com o trabalho, competência e eficiência de diversos profissionais dedicados ao ensino. Hoje essa Unidade de Ensino é gerenciada pelos Professores Gilsilene Vaz Moura dos Santos e Rafael de Lima Santana, assumindo a partir do fim de março de 2023 a gestão desta escola.

O foco de atendimento no Centro de Ensino Fundamental 14 desde a sua inauguração foi o trabalho na modalidade do Ensino Fundamental II, séries finais no matutino, vespertino e noturno, este último na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Com o tempo a modalidade EJA foi transferida para o Centro de Ensino Médio de Taguatinga Norte.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

O Centro de Ensino Fundamental 14 é um prédio com dois pavimentos que possui quinze salas de aula, sendo onze no piso superior e quatro no piso inferior. Temos, ainda uma sala para a Escola Integral, uma sala multifuncional, uma sala da direção, uma sala de assistência pedagógica, uma sala de professores, uma sala de coordenação, uma biblioteca, uma sala de recursos, uma sala de Serviço de Orientação Educacional, uma sala do Administrativo, uma secretaria, uma cantina e uma quadra coberta poliesportiva e um pátio coberto.

## 3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

O Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga é uma Escola Inclusiva, atende a 865 alunos, na faixa etária de dez a dezessete anos, com alunos inclusivos de até dezesseis anos de idade. Temos 215 alunos de 6º ano, sendo que 09 alunos ANEEs. São 214 alunos de 7º ano com 05 ANEEs. Outros 216 são alunos de 8º ano com 06 ANEEs. E mais 220 de 9º ano com 10 alunos ANEEs.

Nossos estudantes são oriundos de várias comunidades que pertencem tanto às regiões administrativas do DF quanto ao entorno. Contando com alunos de Águas Lindas, Gama, Por do Sol,

Santa Maria, Águas Claras, Colônia Agrícola 26 de Setembro, Brazlândia, Ceilândia, Cidade Estrutural, Colônia Agrícola Samambaia, Riacho Fundo I e II, Samambaia, Sol Nascente, Taguatinga e Vicente Pires. Do total de nossos alunos 9% utilizam o transporte escolar oferecidos pela Secretaria de Educação, 21% se deslocam a pé ou de bicicleta para a escola, 30% utilizam o passe estudantil e o restante são deixados e levados de veículos próprios de seus responsáveis ou por vans particulares.

São famílias de baixo e médio poder aquisitivo pertencentes a várias regiões administrativas e a assentamentos e cerca de 50% são beneficiários de vários programas de assistência governamental. Além de 54% terem recorrido ao auxílio emergencial. Temos também cinco alunos moradores do Abrigo Batuíra.

Os responsáveis, através do questionário sócio, político, cultural e econômico, justificaram a motivação de matricularem seus filhos tão longe de suas residências: fuga da alta criminalidade nas cidades em que residem, depredação da estrutura física das escolas da localização, ineficiência do controle disciplinar e falta de uma estrutura pedagógica eficiente nas mesmas. Uma boa parte dos responsáveis trabalham em nossa cidade, por isso optaram por trazer os discentes para Taguatinga ficando mais perto de seu trabalho, podendo comparecer às convocações quando solicitados e também acompanhar um pouco mais de perto a vida escolar de seus filhos.

Em 2007, o MEC criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). A média do IDEB desta UPE, com dados coletados em 2005 foi de 3,7 crescendo gradualmente até alcançar em 2015 o índice de 4,7. Em 2017 não foi medido o IDEB porque menos de 80% dos discentes fizeram a prova. Em 2021 fizemos a prova do SAEB com 98% de frequência e o índice alcançado foi de 5,4 o maior até então.

IDEB Observado									
Escola	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
<b>CEF 14 de Taguatinga</b>	<b>3,7</b>	<b>3,7</b>	<b>4,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,2</b>	<b>4,7</b>		<b>4,8</b>	<b>5,4</b>

#### 4. FUNÇÃO SOCIAL

A educação é um processo contínuo e uma prática social constituída e constituinte das relações sociais mais amplas. É, sobretudo, direito inalienável do cidadão. A prática social da Educação deve ocorrer em espaços e tempos pedagógicos diferentes, para atender às diferentes demandas sociais e como prática social, tem como lócus privilegiado a escola, entendida como espaço de garantia de direitos.

É fundamental a universalização do acesso e a garantia da permanência bem-sucedida para crianças, jovens e adultos, em todas as etapas e modalidades de educação básica. Deste modo o CEF 14 trabalha em defesa da educação pública de qualidade, gratuita, democrática, inclusiva e igualitária para todos e tem como compromisso a formação de cidadãos capazes de transformar a sua realidade e escrever a sua própria história.

## **5. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR**

Contribuir no processo de formação humana, cumprindo a função social de valorizar o crescimento do aluno enquanto ser individual e social, para que ele se descubra no mundo, e com autonomia seja capaz de interferir na sua história por meio de uma escolarização bem-sucedida.

## **6. PRINCÍPIOS**

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; IV. respeito à liberdade e apreço à tolerância; V. coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI. gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII. valorização do profissional da educação escolar; VIII. gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX. garantia de padrão de qualidade; X. valorização da experiência extraescolar; XI. vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.”

As concepções teóricas e princípios orientadores das práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga fundamentam-se nos documentos oficiais da rede pública de ensino do Distrito Federal, a saber: Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014), Diretrizes Pedagógicas para o 3º Ciclo (SEDF, 2014), Diretrizes de Avaliação Educacional (SEEDF, 2014), Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (SEEDF), Plano Distrital de

Educação (2015 – 2024), bem como nas teorias pedagógicas Crítica e pós crítica. “Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. Segundo Saviani o papel de uma teoria crítica da educação é dar substância a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes. (2008. p. 25-26). Há também conceitos e princípios teóricos do multiculturalismo presentes na Teoria Pós-Crítica e nos conceitos de psiquismo e de aprendizagem da Psicologia Histórico-Cultural desenvolvida por Vygotsky, coerentes com a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática e não excludente. A seguir serão desenvolvidas as concepções no que diz respeito a: ensino-aprendizagem, educação integral.

## **6 PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

### **7.1 - APRENDER É DAR NOVOS SIGNIFICADOS**

A aprendizagem ou construção do conhecimento é a apropriação por parte do aluno do objeto a ser conhecido, resignificando as informações adquiridas, tornando-as um novo conhecimento.

- - SER ESTUDANTE É UM PROCESSO PERMANENTE

A aprendizagem constrói-se na relação com o outro, a partir das necessidades e situações do dia a dia, tendo, portanto, um caráter aberto. Está sempre em processo de formação e transformação.

- - O CONHECIMENTO HUMANO É INSTRUMENTO DE AÇÕES MODIFICADORAS

O currículo deve constituir de competências, habilidades e conteúdos que sejam instrumentos que desenvolvam capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais, tecnológicos e econômicos.

- - A APRENDIZAGEM É COLETIVA, DINÂMICA E REFLEXIVA

O 3º Ciclo de Aprendizagens trouxe uma dinâmica a proposta de ensino crítico. Abrindo a possibilidade de conhecimentos de diversas formas, sugerindo a utilização de vários

procedimentos (como seminários, pesquisa, observação, leitura, registros, experiências etc.), permitindo a apropriação do conhecimento de forma dinâmica e fundamentada, por meio da interação com o grupo.

- - DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

A sociedade contemporânea caracteriza-se pelo volume, diversidade e velocidade de informações que circulam. A escola deve instrumentalizar os alunos com competências como criticidade, flexibilidade, criatividade, liderança e cooperação.

- - O CONHECIMENTO É INTERDISCIPLINAR

As áreas que compõem o currículo são separadas apenas para efeito didático, estando permanentemente coligadas num dinâmico processo.

- - A DISCIPLINA POSSIBILITA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA

A disciplina é trabalhada para a formação de cidadãos capazes de gerir a si próprios, participando do contexto social e político em que estão inseridos, construindo valores éticos e promovendo o bem-estar social.

- - O PROFESSOR É O MEDIADOR DA APRENDIZAGEM

O professor desenvolve uma postura de escuta do grupo, buscando compreender o que emerge na interação dos alunos com o objeto de conhecimento.

- - A AVALIAÇÃO É PARTE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A avaliação faz parte do processo de aprendizagem e ocorre no dia a dia da escola. Permite ao professor e ao aluno compreenderem como estão sendo elaborados os conteúdos estudados e, a partir daí, planejar e redirecionar intervenções para facilitar a construção do conhecimento. Para a realidade do ensino remoto a avaliação formativa tornou-se essencial para que o processo de ensino e aprendizagem pudesse ser realizado a contento neste contexto.

- - A ESCOLA É UM ESPAÇO DEMOCRÁTICO

A dinâmica de relações entre alunos, pais, professores e funcionários baseia-se em princípios democráticos, ressaltando-se direitos e deveres, possibilidades de expressão, respeito e senso de responsabilidade.

## 7.2 ENSINO- APRENDIZAGEM

Sendo a Educação uma prática social em sua essência, os atos de ensinar e aprender estão carregados de intencionalidade. Ensino-aprendizagem é um processo dialético e os principais sujeitos envolvidos, seres humanos únicos e diversos por natureza, aprendem na inter-relação com seus pares. É na interação que se aprende/ensina num processo de trocas constantes. O professor precisa ter claro que necessita primeiramente conhecer os campos de interesse dos educandos e, de maneira planejada e intencional, intervir na realidade que se mostra, proporcionando momentos para formulação / reformulação de hipóteses, questionamentos do que se é ministrado. O início pode ser uma situação problema existente ou não, uma questão relevante para a comunidade a qual está inserido o estudante, uma inquietação comum da faixa-etária (criança, adolescente, adulto). Esse problema, situação, deve ser antes de tudo, estimulante, desafiador o suficiente para mobilizar o interesse do discente em buscar respostas, mas que não se estacione aí. Além de despertar a curiosidade, o professor direciona, mostra opções de registro das hipóteses, confronta opiniões divergentes. A Psicologia Histórico-Cultural, por meio dos conceitos desenvolvidos por Vygotsky, auxilia o professor a compreender como ocorre esse processo. É importante que os desafios não estejam nem aquém (muito fáceis) nem além (difíceis demais) da possibilidade de entendimentos dos educandos e é num ambiente colaborativo que a aprendizagem se desenvolve. É como um ciclo em que há um estágio inicial de aprendizagem, há a mediação do professor, que possibilita a sistematização desse saber, instrumentalizando os estudantes para chegarem à prática social final, que na verdade, não é o fim em si mesmo, pois o que foi aprendido serve de base para a construção de novos saberes e assim sucessivamente, pois o ser humano não deixa de aprender, de questionar. Porém, não há que se falar em mobilização se o que se aprende não tiver sentido para a vida prática. A organização do trabalho pedagógico na escola deve ser pautada por situações facilitadoras da aprendizagem e não que dificultem ou sejam excludentes. É preciso ter em mente que os sujeitos apresentam certa igualdade intelectual, não querendo negar a existência das pessoas com necessidades especiais, pois todos aprendem, porém, em tempos, ritmos e situações diversas. Daí a necessidade de se negar um processo de ensino-aprendizagem homogêneo, que se encerra em si mesmo, elitista que exclui o diferente, a diversidade. A organização escolar em Ciclos coaduna e é coerente com essa concepção de ensino-aprendizagem. Importante destacar que não só o aspecto cognitivo é mais relevante nessa concepção teórica. Como somos sujeitos históricos, sociais, o caráter afetivo de nossas ações também se sobrepõe. Afetivo, o que nos afeta, portanto, as emoções, sentimentos impregnam nossas ações em todos os campos de nossas vidas. Na escola não é diferente e todos os atores envolvidos no processo, quer seja o professor, o (a) estudante, os funcionários, pais, responsáveis acabam direta e indiretamente envolvidos

nesse processo. Educar, aprender, ensinar nem sempre é um caminho tão suave assim. Salvo engano, nas décadas de 70/80 havia no mercado editorial brasileiro uma cartilha alfabetizadora com esse título: “Caminho Suave”. As contradições, os conflitos, também se mostram bem presentes na escola e não devem ser escondidos, negados. Devem ser debatidos, esclarecidos. É um caminho tortuoso sim, com obstáculos, mas gratificante e carregado de possibilidade de transformação, pois é essa a concepção de escola que defendemos.

## **Educação Integral**

O conceito de Educação Integral do qual se ocupa o presente documento e os demais que referenciam a Rede Pública de Ensino do DF compreende o ser humano em sua integralidade. Isto quer dizer que são variadas e múltiplas suas dimensões e necessidades educativas. Acontece que práticas tradicionais tendem a supervalorizar a dimensão cognitiva, deixando em segundo plano a dimensão afetiva, ecológica, emocional, psicomotora, intuitiva, ética, histórica, estética, artística, social, cultural, espiritual que caracterizam o ser humano. Importante deixar evidente que a Educação Integral não se restringe somente à ampliação do tempo no qual o (a) estudante está presente na escola. Não adianta expandir o tempo, se as propostas do PPP da Unidade Educacional não visam atender as diversas dimensões da formação humana e são dadas preferências para atividades meramente recreativas, para “ocupar” o tempo a mais que o estudante passa na escola. Há que se ter um propósito educativo/formativo em todas as atividades propostas. A prática de educação integral ora proposta está pautada em três eixos estruturantes: ampliação de tempos, espaços e oportunidades. Ampliação de tempos não visa retirar das famílias e do Estado as responsabilidades inerentes a estes, transferindo-as para a escola. Está a favor da construção de uma sociedade mais justa que oferece às camadas populares o que ela busca na escola: possibilidade de ascensão econômica e social. Por esta razão, é importante cobrar dos governantes a aplicação eficiente dos recursos para melhoria da infraestrutura das escolas que estão a cada dia ampliando o tempo de permanência dos estudantes. Ampliar espaços visa o descobrimento ou redescobrimto, valorização de espaços que não sejam somente os intramuros da escola. É um chamamento da comunidade que auxilia a escola a descobrir que outros lugares possuem potencial educativo, como a praça vizinha à escola, a igreja, o galpão comunitário, a biblioteca pública. Quando a escola se mostra próxima à comunidade, raros são os casos de depredação do patrimônio público. Ampliar possibilidades está relacionado a propiciar e garantir as aprendizagens reais de nossos estudantes, garantindo a permanência e o sucesso escolar dos mesmos. Não é só retirá-los dos perigos das ruas, é oferecer oportunidades e possibilidades de uma formação humana em todas as dimensões anteriormente citadas. Também há princípios que norteiam a Educação Integral. São eles: a integralidade, a inter setorização,

transversalidade, diálogo escola-comunidade, territorialidade e trabalho em rede. A integralidade, como dito anteriormente, não é só o aumento da carga horária escolar. É dar importância e equilibrar a característica multidimensional do ser humano. As práticas educativas propostas devem associar as diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esportes, lazer, informática, objetivando o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. A intersectorização diz respeito à articulação com as políticas públicas do governo para potencializar a oferta de atividades à comunidade atendida pela Educação Integral, com a integração de projetos sociais voltados para a cultura, o lazer, o esporte, pois iniciativas isoladas tendem a não ter continuidade. A transversalidade traz para o planejamento escolar as vivências dos estudantes, as situações reais de vida articuladas numa concepção interdisciplinar de abordagem dos conhecimentos. O diálogo escola-comunidade refere-se à escola como espaço comunitário, de pertencimento, que abre as portas para trocas culturais e afirmação da identidade cultural da comunidade: crenças, valores, tradições. A territorialidade é romper com os muros escolares. Há construção de saberes fora dos muros escolares. O CEF 14 tem a experiência prática de desenvolver atividades pedagógicas em um galpão anexo à escola, onde são desenvolvidos projetos de interesse tanto dos alunos como da comunidade, como o Ginástica nas Quadras, a capoeira, a horta escolar ... O trabalho em rede: trabalho em conjunto, envolvendo e divulgando as experiências de sucesso em toda rede escolar do Distrito Federal para que não se tenha apenas alguns trabalhos isolados de professores ou grupos de professores, por exemplo, poderia se fortalecer e integrar o trabalho das escolas parques e dos centros de línguas com as escolas regulares. Há muito que se trabalhar para tornar mais eficazes a comunicação e divulgação dos trabalhos da Rede pública do DF.

### 7.3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A legislação brasileira, a começar pela Constituição Federal, assegura a universalização da educação. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96) preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos, currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender a suas necessidades; garante a terminalidade específica



àqueles que não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências e assegura a aceleração de estudos aos estudantes superdotados para conclusão do programa escolar. Ainda nesta década, diante das exigências sociais pautadas pela comunidade escolar e a sociedade em geral, a SEEDF inicia um processo de reorganização da Educação Especial, a fim de tornar o sistema de ensino mais inclusivo, no sentido de avaliar, desenvolver e instituir políticas educacionais e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas de desenvolvimento e de aprendizagem, em atendimentos educacionais especializados, que complementam e/ou suplementam a formação de estudantes especiais, com vistas à autonomia e à independência na escola e na vida. Por outro lado, os artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) buscaram corrigir distorções e injustiças, em relação aos negros e povos indígenas do Brasil. A alteração da LDB obriga o sistema de ensino a inserir em sua proposta curricular o ensino da História e da cultura afro-brasileira, africana e indígena. E essa obrigatoriedade, por conseguinte, incide na reestruturação curricular. No ensino que se propõe, deve-se considerar que os povos negros e indígenas são sujeitos de sua própria história e atores na constituição da sociedade brasileira.

#### 7.4 CURRÍCULO INTEGRADO

O currículo que se pressupõe integrado procura superar as concepções de prescrições de conteúdos dissociados da vida cotidiana, que não valoriza os saberes e fazeres realizados pelos sujeitos em suas histórias de vida, o que Bernstein denomina “currículo coleção”. Não se pode confundir a não prescrição de conteúdos de maneira hierarquizada e com fim em si mesmos com a ausência ou “aligeiramento” (SAVIANI, 2008) de conteúdos. “[...] que contra a tendência de aligeiramento do ensino destinado às camadas populares nós precisaríamos defender o aprimoramento exatamente do ensino destinado às camadas populares. Essa defesa implica na prioridade de conteúdo. Os conteúdos são fundamentais, e sem conteúdos relevantes, conteúdos significativos, a aprendizagem deixa de existir, ela se transforma num arremedo, ela se transforma numa farsa. Parece-me, pois, fundamental que se entenda isso e que, no interior da escola não atuem segundo essa máxima: a prioridade do conteúdo, que é a única forma de lutar contra a farsa do ensino. Por que esses conteúdos são prioritários? Justamente porque o domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominamos conteúdos culturais, eles não podem fazer valer seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se servem exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação.” (SAVIANI, 2008). Os conteúdos significativos, relevantes e científicos devem se organizar em torno de

ideias ou eixos que promovam a integração, articulados com o PPP da unidade escolar que tem autonomia para organizar sequencialmente ideias e temas de maneira coerente com sua proposta pedagógica. Os eixos são referências para os professores planejarem suas atividades docentes e não somente os conteúdos descontextualizados da realidade social dos educandos, facilitando a implantação da interdisciplinaridade no cotidiano escolar. Os eixos transversais do Currículo em Movimento são: a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Como eixos integradores, temos: a ludicidade e os letramentos. O Currículo Integrado leva os professores a trabalharem a partir de objetivos de aprendizagem, conteúdos culturais e científicos, habilidades, procedimentos e valores, num processo constante de reflexão da prática pedagógica. Isso porque, em algumas ocasiões, faz-se necessário o trabalho com habilidades e procedimentos específicos para que os estudantes possam apropriar-se de determinados saberes relevantes e específicos. “A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classe.” (Currículo em movimento – pressupostos teóricos, SEDF, 2014, p.22).

O currículo integrado somente se efetivará na prática se pautar-se pelos seguintes princípios norteadores: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização.

## 7.5 – REPLANEJAMENTO CURRICULAR

Com a pandemia de COVID 19 houve a necessidade de uma organização, mais flexível do currículo. O professor ao perceber a necessidade de se trabalhar conteúdos de outras etapas pode, assim, introduzir tais temáticas necessárias para que o processo de ensino aprendizagem ocorra a contento. Para tanto utiliza-se do documento disponível no site da Secretaria de Educação denominado de Replanejamento Curricular 2021.

Serão utilizadas as coordenações pedagógicas para a discussão da importância para a implementação do Replanejamento Curricular e o uso das avaliações diagnósticas como principal estratégia da escolha dos conteúdos.

## 7.6 - PRINCÍPIO DA UNICIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A prática pedagógica que se propõe engajada com a superação das desigualdades econômicas e sociais não dissocia teoria e prática, isso porque separadas, apesar de existirem, mostram-se frágeis em seu objetivo. Na verdade, não existe prática desinteressada

em Educação. O professor pode desconhecer a teoria que enseja sua prática, mas nunca será neutra e desinteressada. O conceito de práxis que permeia o Currículo Integrado privilegia ações de reflexão constantes tanto por parte dos (as) estudantes como do professor, respondendo e registrando cotidianamente às questões basilares e norteadoras de seu trabalho: “Para que ensinar”? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? Os elementos que compõem o currículo devem articular as áreas de conhecimento para que os estudantes se aproximem dos objetos de estudo, possam ver sentido no que aprendem.

### 7.7- PRINCÍPIO DA INTERDISCIPLINARIDADE E DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A interdisciplinaridade é a abordagem de uma ideia, um tema ou um conceito em diferentes disciplinas/componentes curriculares, tornando mais compreensíveis as partes que interligam as diferentes áreas do conhecimento. A contextualização faz com que o que se ensina/aprende tenha significado, sentido, tanto para os professores como para os (as) estudantes. Interdisciplinaridade e contextualização são fatores facilitadores da aprendizagem. Parte-se sempre do Currículo para gerar as ideias, temas e conceitos trabalhados interdisciplinarmente. O trabalho colaborativo/coletivo entre os professores é favorecido quando se lança mão da interdisciplinaridade segundo Santomé (1998). É um trabalho que somente acontece quando há predisposição para o diálogo e rompimento com práticas pedagógicas isoladas. O Distrito Federal tem a seu favor o espaço-tempo da coordenação pedagógica, que deve ser valorizado e aproveitado para a formação continuada, o planejamento, o debate sobre a organização curricular e sobre o trabalho pedagógico nas escolas, contemplando o princípio da interdisciplinaridade.

### 7.8 - PRINCÍPIO DA FLEXIBILIZAÇÃO

Segundo o princípio da flexibilização, a organização do trabalho pedagógico no CEF 14 de Taguatinga procura seguir o que é definido na base comum do Currículo em Movimento, porém, com possibilidade de atender a demandas locais quanto aos interesses dos estudantes e comunidade escolar.

## 8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

As concepções teóricas apresentam uma relação intrínseca com a função social da escola, pois apresenta articulação com os fins educacionais.

## 8.1 - PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Para Saviani (2008), essa pedagogia é tributária da concepção dialética, especificamente na versão do materialismo histórico, tendo fortes afinidades, no que se refere às suas bases psicológicas, com a psicologia histórico-cultural desenvolvida pela “Escola de Vigotski”. A educação é entendida como o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida historicamente e coletivamente pelo conjunto dos homens. Em outros termos, isso significa que a educação é entendida como mediação no seio da prática social global. A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social a qual professor e aluno se encontram igualmente inseridos, ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse).

## 8.2 - MANIFESTAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

- A prática pedagógica propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação – compreensão - ação).
- Enfoque no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens.
- Superação das visões não críticas e crítico produtivistas da educação.

### 8.2.1 - PAPEL DA ESCOLA

- Valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação do saber universal.
- Socialização do saber elaborado às camadas populares, entendendo a apropriação crítica e histórica do conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade.

### 8.2.2 - FUNÇÃO DA AVALIAÇÃO

- Prática emancipadora.
- Função diagnóstica (permanente e contínua): configura-se como um meio de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática pedagógica e dos processos de aprendizagem.
- Pressupõe tomada de decisão.
- O aluno toma conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organiza-se para as mudanças necessárias.

### 8.2.3 - RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO

- Relação interativa entre professor e aluno, em que ambos são sujeitos ativos.
- Professor e aluno são seres concretos (sócio históricos), situados numa classe social - síntese de múltiplas determinações.
- Professor é autoridade competente, direciona o processo pedagógico, interfere e cria condições necessárias à apropriação do conhecimento, enquanto especificidade da relação pedagógica.

### 8.2.4 - TÉCNICAS DE ENSINO

- Discussão.
- Debates.
- Seminários.
- Observação.
- Relatórios.
- Leituras.
- Aula expositivo-dialogada.

- Trabalhos individuais, trabalhos em grupo, com elaboração de sínteses integradoras.

#### 8.2.5 - MÉTODOS DE ENSINO - MÉTODOS DA PRÁTICA SOCIAL:

Pressupostos do Método:

- Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo. Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.
- Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção nesta realidade.
- Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção. A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens.
- Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino aprendizagem.
- Busca coerência com os fundamentos da Pedagogia, entendida como processo através do qual o homem se humaniza (se torna plenamente humano).
- A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da teoria.
- Incorpora o procedimento histórico como determinante da totalidade social.
- É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que desenvolve-se o método.

Passos do Método:

- Prática Social (ponto de partida): perceber e denotar, identificar o objeto da aprendizagem.
- Problematização: momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e que conhecimentos são necessários a serem dominados.

- Instrumentalização: apropriação das ferramentas culturais necessárias à luta social. Catarse: tomada de consciência.
- Prática Social (ponto de chegada): retorno à prática social, com o saber concreto pensado para atuar e transformar as relações de produção - visão sintética.

### 8.3 - PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Para a Teoria Histórico-Cultural, o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, as Funções Psíquicas Superiores/FPS que compreendem a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a generalização, a tomada de consciência, dentre outros, fundamentam-se nas relações sociais entre o indivíduo e o meio vivido, na organização sociocultural e em um processo histórico mediado pela relação homem-meio, cujas condições sociais objetivas de vida promovem a criação de sistemas simbólicos nos quais a linguagem tem papel preponderante. Nesta concepção, a mediação do adulto que conhece que tem mais experiência, ocupa papel relevante no processo de aprendizagem da criança. Grande importância é dada à brincadeira na infância como forma de aprendizagem. Por meio, primeiramente da imitação e da cooperação (que ocorre nas crianças no ato de brincar) os seres humanos alcançam novos níveis de desenvolvimento. Brincando, participando das atividades e se relacionando com seu grupo nas ações diárias de produção da vida, a criança vai se apropriando do patrimônio cultural (conhecimentos, valores e comportamentos), produzido, ressignificado dinamicamente e escolhidos como válidos pelas gerações anteriores.

Leontiev (2004, p.284) ensina que:

[...] cada geração começa sua vida num mundo de objetos e de fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolve assim as aptidões especificamente humanas que cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

## 9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

No CEF 14 DE Taguatinga o Ensino Fundamental é oferecido em regime anual de nove anos, em duzentos dias letivos e mil e duzentas horas aula, com o objetivo de prover formação geral básica, capacidade de ler, escrever, formação científica e tecnológica, ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas, a partir do que é significativo para o estudante, valorizando a aprendizagem e os conhecimentos prévios adquiridos. Contempla o Ensino Fundamental II, 3º Ciclo, Bloco I – 6º e 7º Anos no matutino e Bloco II – 8º e 9º Anos no vespertino.

A coordenação tem papel fundamental no pedagógico da escola. Ela é responsável por organizar todo o trabalho pedagógico, mediar as relações entre escola, família e comunidade. Tem como objetivo principal construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo. O (a) coordenador (a) pedagógico (a) deve ter pleno conhecimento dos professores e alunos com quem trabalha da realidade sociocultural em que a escola se encontra e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola, sendo um agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

### 9.1 - PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

- Encaminhar a outros especialistas os alunos que exigirem atendimento específico;
- Solicitar junto à secretaria da escola a relação de alunos declarados no ato da matrícula, com necessidades especiais e repassar aos docentes cada caso;
- Estabelecer parceria com os grupos responsáveis pelo atendimento dos alunos com necessidades especiais para encaminhar alunos que exigirem atendimento especial;
- Participar ativamente da discussão, elaboração, execução e avaliação da proposta pedagógica;
- Construir, implementar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico da Escola;
- Incluir como temática de Formação Continuada o estudo e discussão da Proposta Pedagógica;



- Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas;
- Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;
- Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdo.
- Alinhamento com Diretrizes / Orientação Pedagógica

## 9.2 – ESTRATÉGIAS DE VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO.

A formação contínua pedagógica de professores profissionais visa contribuir para a mudança e melhoria do sistema educativo, procurando melhorar a competência profissional dos docentes nos vários domínios da sua atividade, incentivá-los a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino e adquirirem novas competências relativas a especialização exigida pela diferenciação e modernização do sistema educativo. Por isso é necessário que exista na escola formas de acompanhamento e espaços de reflexão sobre a organização das práticas educativas e os resultados escolares.

No CEF 14 de Taguatinga buscamos fomentar o espaço da coordenação pedagógica, tanto no espaço físico quanto no investimento para atualização, discussão e reflexão da prática educativa. As coordenações coletivas são importantes momentos de estudo, planejamento e avaliação dos fazeres pedagógicos da escola. Momento este em que se integram todos os agentes envolvidos no trabalho pedagógico: gestores, professores, Orientação Educacional, Sala de Recursos e professores readaptados alocados na biblioteca garantindo assim, que os processos educativos sejam eficazes e promovam a inclusão.

### 9.3 METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

O CEF 14 até o ano de 2017 aplicava a metodologia de ensino tradicional, mas com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem sentimos a necessidade de mudança para a metodologia crítica e pós crítica, onde, neste momento nos encontramos em processo de transição entre os dois métodos. Tais métodos, dado a pandemia do COVID 19, tiveram de ser implementadas em ambiente totalmente virtual até o primeiro semestre de 2022. A partir do segundo semestre adotou-se o ensino híbrido adaptado para a necessidade da escola e das orientações da SEEDF.

#### 9.3.1 - METODOLOGIA DE ENSINO TRADICIONAL

É a metodologia que segue uma padronização de aulas e avaliações. Focado no conteúdo, o professor é o grande protagonista. Com isso, é um método voltado para competitividade. É um ensino baseado em apostilas e materiais prontos e se baseia em avaliações iguais para todos os alunos, alguns pais e profissionais de educação enxergam esse tipo de ensino como uma promessa segura de sucesso.

#### 9.3.2 – METODOLOGIA CRÍTICA E PÓS-CRÍTICA

A teoria crítica do currículo é baseada na formulação do pensar contra a ideologia hegemônica. Desta forma o currículo crítico tem como objetivo levar o sujeito a refletir para além das disciplinas, refletir sobre a política e sobre a cultura que permeiam essas disciplinas, levando a uma educação emancipatória.

#### PROTAGONISMO JUVENIL

A tradicional ideia de que o conhecimento em sala de aula está centrado no professor ou no aluno tem dado espaço para uma outra forma de pensar a educação. Agora vemos o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla em que ambos aprendem e se desenvolvem. No entanto, trata-se de um modelo ainda muito sutil, pois estamos em um processo transitório, caminhando em direção à mudança. Temos ainda enraizado em nossa cultura escolar o modelo antigo, mas é importante dizer que a mudança começa a partir do que fazemos de nossa prática cotidiana.

Ver um aluno como protagonista de seu aprendizado significa, entre outras coisas, oferecer a ele autonomia, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento

caminhando com as próprias pernas. Isso não significa deixá-lo a própria sorte, mas sim mediar o processo de aprendizagem acompanhando os seus projetos desde o início até a finalização.

Nesse novo formato, o professor abre os caminhos para que o estudante pesquise os conteúdos e descubra a melhor maneira de absorvê-los.

Incluir novas tecnologias e as ferramentas trazidas por elas durante as aulas poderá contribuir como protagonismo em sala de aula.

Mas é importante ressaltar que aluno precisa se sentir parte do processo, interagindo em sala, sugerindo atividades e compartilhando experiências com os outros alunos, pois do contrário corre-se o risco de ser uma ferramenta de uso aleatório.

A criatividade é uma função nobre da inteligência que motiva o aluno a desenvolver o olhar multifocal, pensar fora da caixa e sair do lugar comum.

Assim, desenvolve-se a capacidade de analisar as situações, fazer escolhas, corrigir rotas, estabelecer metas, administrar as emoções e gerenciar os pensamentos.

Se o ambiente não é favorável, eles se tornam engessados, desinteressados e perdem a curiosidade natural pelas coisas.

O aluno que é capaz de perceber a realidade sob diferentes pontos de vista, desenvolvendo o pensamento crítico, fazendo relações entre os assuntos, compreende que não há uma única forma de enxergar a realidade e aprende a expor ideias e opiniões sobre diversos assuntos sem imposição.

#### 9.4 – ALINHAMENTO COM DIRETRIZES OPERACIONAIS.

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01
- PDE – Decreto Lei 6094/07

- Lei nº 10.639/03
- Lei nº 11.645/08
- Lei nº 9.608/98
- Lei nº 11.525/07
- Estatuto da Criança e do Adolescente
- Resolução nº 2 – MEC
- Resolução nº4 - MEC
- Regimento Interno SEEDF

A organização do trabalho pedagógico, também está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar sempre presente visando à transformação na vida real dos estudantes.

No que concerne as orientações durante a pandemia, as aulas remotas e o retorno as aulas presenciais os principais documentos ao qual este Projeto Político se norteou foram:

- Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.
- Parecer nº 77/2021-CEDF.
- Circular nº 5/2021-SEE/GAB.
- Orientação para as aulas por meio de atividades não presenciais – Aos estudantes.
- Orientação para as aulas por meio de atividades não presenciais – Aos professores.
- Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.

- Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais.
- Base Nacional Curricular Comum - BNCC

#### 9.4.1 Projeto Interventivo

O trabalho com projeto interventivo é voltado para as diferentes possibilidades de ofertar ao aluno uma gama de possibilidades de conhecimentos, oportunizando a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. O projeto interventivo atende os alunos dos anos finais, com defasagens de aprendizagem. Vale ressaltar que a diagnose inicial subsidiará a elaboração do projeto interventivo, que será construído coletivamente, envolvendo toda a equipe pedagógica.

Para tanto o projeto é aplicado de acordo com a necessidade do aluno, ele pode ser individual e/ou coletivo. Individualmente o professor aplicará atividades extras, ao seu critério, para o aluno que necessitar da recomposição de suas aprendizagens. Coletivamente o projeto é aplicado ao final do bimestre com atividades a todos os alunos que necessitam da recomposição do conteúdo ao qual se encontra com defasagem. Os professores das áreas constroem em conjunto as atividades a serem aplicadas, valorizando, sempre que possível, a interdisciplinariedade.

#### 9.4.2 Reagrupamento

O reagrupamento inicia-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita da criança em que ela se encontra. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em duas modalidades:

- Reagrupamento Intraclasse: como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos

grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

- **Reagrupamento Interclasse:** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Ambas as formas de reagrupamentos são empregadas ao fim dos semestres.

#### 9.4.3 Escola Em Tempo Integral

Desde 2012 o CEF 14 oferece a escola integral com atividades ocorridas no contra turno, para este ano de 2022 a carga horária diária passou de oito para nove horas, oferecendo 150 vagas para os alunos dos dois turnos, sendo 80 para os alunos do matutino e 70 para os alunos do vespertino. Dentre as atividades praticadas pelos estudantes estão aulas de reforço das disciplinas de Português e Matemática, oferecidas por professores, aulas de violão, taekwondo dança, sendo estas últimas oferecidas por educadores sociais voluntários.

#### 9.4.4 Vozes das Paz

Projeto em conjunto com membros do poder judiciário, ao qual visa capacitar a equipe docente em técnicas de resolução de conflitos e empoderamento juvenil. A aplicabilidade consiste na adoção de mini assembleias aos quais os alunos podem participar na tomada de decisões a respeito de alguns aspectos da escola, como aplicação de alguns recursos financeiros e regras, além da realização de rodas de conversas, efetuadas pelos conselheiros de turma, aonde serão abordados diversos temas relativos a realidade dos estudantes, desde uso das redes sociais, saúde e sexualidade, violência, etc.

#### 9.4.5 Rádio 14

Rádio 14 consiste em um podcast, produzido pelos alunos e monitorado pela Orientação

e Supervisão pedagógica, aonde diversos assuntos do contexto dos próprios estudantes serão abordados. Estas produções serão disponibilizadas nos streamers de áudio e exibidas nos intervalos.

## 9.5 - RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta. Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, gestores e os próprios estudantes. A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura, como a proposta por Mello & Silva (1993), quando destacam que:

- a percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, diretores, estudantes e seus responsáveis – deve ser evidenciada;
- o interesse do público e do coletivo se deve predominar sobre os interesses corporativos clientelistas;
- os sujeitos participantes da comunidade escolar devem ter suas aprendizagens asseguradas;
- só a comunidade organizada poderá acompanhar e fiscalizar o trabalho escolar, cooperar para que a escola produza os resultados planejados e esperados. Entendemos que a escola deve propiciar o desenvolvimento dessa cultura de participação da comunidade por meio de uma aproximação que supere a lógica de se integrar à escola não apenas para receber os resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes, mas se tornarem parceiros dos processos decisórios da ação educativa na escola.

Eventos como o conselho participativo realizado com os responsáveis, realizados nos 1º e 3º bimestres e atendimento aos pais todas as segundas feiras, efetuados pelos professores no turno contrário, são exemplos da dinâmica adotada com a comunidade escolar.

## 9.6 SALA DE RECURSOS

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que: O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

A Sala de Recursos do CEF 14 conta com duas professoras que realizam o atendimento educacional especializado promovendo a educação inclusiva, tendo como princípio democrático a educação para todos.

Para uma educação inclusiva eficiente, os aspectos organizacionais incluem práticas, como: adequação curricular, flexibilização das avaliações e de tempo de execução de tarefas e adaptação de material pedagógico. O atendimento educacional especializado da Sala de Recursos é ofertado aos alunos com necessidades educacionais especiais da própria escola.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Ressalta-se ainda, que esse serviço é organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar é realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional.

No CEF 14 de Taguatinga funciona a sala de recursos do tipo generalista e possui como público atendido os estudantes com:

- Deficiência mental
- Deficiência física
- TGD e TEA



## 9.7 – SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A Orientação Educacional tem como objetivo contribuir para a melhoria do ensino público do DF, promovendo ação-reflexão das atividades educativas como forma de facilitar a socialização do conhecimento e ampliar as possibilidades do aluno de compreender e agir no mundo como cidadão crítico e participativo. Está sob a responsabilidade de duas profissionais habilitadas para a função na forma da lei.

## 9.8- ATUAÇÃO DE EDUCADOR VOLUNTÁRIO SOCIAL E MONITORES

A atuação do Educador Social Voluntário ocorre de acordo com a Portaria nº 22, de 02 de fevereiro de 2018 que institui o Programa Educador Social Voluntário no âmbito da SEEDF.

O suporte destes educadores, mesmo que temporários, contribui com o processo pedagógico da escola, dando suporte ao atendimento dos ANEEs.

Atualmente atuam quatro educadores sociais voluntários no CEF 14. Três educadores trabalham na sala de recurso da unidade auxiliando no atendimento das professoras desta sala bem como os outros professores quando permanecem com os alunos que possuem maiores necessidades. O último ESV age colaborando com a sala de recursos, no atendimento a comunidade escolar e na aplicação de sanções disciplinares.

## 9.9 - PLANO DE AÇÃO

No aspecto pedagógico, o Plano de Ação apresenta-se da seguinte forma:

### OBJETIVOS PRIORITÁRIOS:

- Promover a inclusão educacional com a redução dos índices atuais de evasão do Ensino Fundamental II. META Até o final de 2023, diminuir o índice de evasão escolar para os anos finais.

### ESTRATÉGIAS

1. Identificar e comunicar à Orientação Educacional alunos com crescente número de faltas consecutivas e injustificadas.
2. Repassar aos professores, relatório com o resultado do contato estabelecido com os

familiares dos alunos ausentes.

3. Promover os encontros periódicos com a família e o Serviço de Orientação Educacional.
4. Estabelecer parceria com o Conselho Tutelar para acompanhamento dos alunos infrequentes.
5. Promover ações educativas, culturais e desportivas em concordância com os interesses dos docentes e discentes.
6. Reconhecer o aluno destaque em notas e comportamento com certificado de Honra ao Mérito.
7. Realizar colação de Grau para os alunos concluintes do Ensino Fundamental II com a participação dos familiares e da Escola.

## EXECUÇÃO

Período da Gestão Escola (2020 – 2023)

## AVALIAÇÃO

Acompanhamento sistemático da frequência escolar do aluno e dos relatórios do Serviço de Orientação Escolar, bem como, do Conselho Tutelar.

## 10 ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

### 10.1 – Avaliação das Aprendizagens, Procedimentos Avaliativos

Levando em consideração que a modalidade oferecida à comunidade escolar é a do 3º Ciclo de Aprendizagens e as diretrizes para a avaliação apontam princípios norteadores que permitem uma nova prática avaliativa que tratam de sucesso, das diferenças individuais, das diferenças socioculturais, do progresso contínuo, da liberdade, da cooperação, do diálogo e da transformação social. Sendo assim, a avaliação formativa deste estabelecimento de ensino institui como mecanismos: a observação; questionários; pesquisas; testes; provas; fichas de

acompanhamento e auto-avaliação. Tais instrumentos serão utilizados de forma diversificada, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, construída em grupo nas coordenações e em sala de aula durante o processo de ensino-aprendizagem, tendo como parâmetros o Currículo em Movimento da Educação Básica e as novas Diretrizes para Avaliação Educacional.

Os processos de Avaliação Educacional acontecem em três níveis:

- Aprendizagem – avaliação do desempenho dos alunos
- Institucional – avaliação do trabalho pedagógico
- Larga Escala – avaliação externa: exames e testes. Ex.: Prova Brasil Estes níveis devem estar articulados ao planejamento e organização do trabalho pedagógico da escola.

Compreende-se que a avaliação em sua função formativa é a que deve ser adotada pelas Unidades Escolares vinculadas à SEDF. Ela deve perpassar todos os níveis da avaliação, bem como a função diagnóstica. A avaliação vista por este prisma é realizada para incluir, por esta razão práticas meramente quantitativas, classificatórias, excludentes e desvinculadas das aprendizagens devem ser rechaçadas em busca da avaliação para as aprendizagens. Esta contribui para a conquista e potencialização dessas aprendizagens, bem como permite ao professor realizar constantes reflexões sobre suas práticas. Os instrumentos podem ser os mais variados (observações, registros escritos, provas, portfólios, trabalhos em grupo, seminários), porém a intenção do avaliador deve ser a do compromisso com as aprendizagens dos estudantes, compreendendo que este é um processo contínuo e que deva estar em consonância com a proposta de progressão que o CEF 14 segue ao adotar a Organização Pedagógica do 3º Ciclo.

Desta forma, constituem-se como instrumentos da avaliação:

#### 10.1.1 Avaliação diagnóstica

Entende-se por avaliação diagnóstica uma ferramenta que traz informações sobre o quanto os estudantes dominam determinados conhecimentos, habilidades e competências. É possível, dessa forma, mapear os pontos fortes e de dificuldade da turma e de cada aluno, em específico, o que funciona de fato como um diagnóstico.

As informações oferecidas por esse diagnóstico devem, a partir de então, guiar o planejamento docente e a escolha por intervenções pedagógicas adequadas, como forma de

promover a recuperação dos pontos identificados como fracos. Além disso, a diagnóstica permite que o professor possa adequar suas abordagens e estratégias de ensino às necessidades de cada aluno, estimulando seu progresso e fazendo com que ele atinja novos patamares em suas competências.

#### 10.1.2 – Prova Integrada

É uma prova multidisciplinar aplicada bimestralmente, elaborada por todos os professores a partir de um tema gerador. Nesta atividade são abordados conhecimentos gerais de todas as áreas do conhecimento possibilitando que o aluno realize a conexão entre o conhecimento acadêmico e as atualidades sociais.

#### 10.1.3 – Avaliação Formativa

De acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEDF, a função da avaliação formativa é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comuns aos demais níveis da avaliação. Respalhada na avaliação formativa, nossa Unidade Escolar avaliará o contexto escolar de nossos estudantes com o intuito de detectar dificuldades suscetíveis durante a aprendizagem a fim de corrigi-las rapidamente, tendo como auxílio o feedback de informações e a mediação docente como fundamental e decisiva, afinal o professor é, ao mesmo tempo, avaliador e pesquisador da sua prática por refletir conjuntamente com os estudantes sobre os avanços e as dificuldades inerentes ao cotidiano das ações no interior da escola. “Consequentemente o julgamento da sua produção e feedback que lhe será oferecido levarão em conta o aluno e não apenas os critérios de avaliação”. (VILLAS BOAS 2004, p 121).

A avaliação também servirá de base para analisar as ações coletivas de nossa escola. As informações que essa avaliação revela permite o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos estudantes. Visando uma avaliação que atenda aos estudantes da educação especial, o CEF 14 apoia e no Currículo em Movimento quando considera: “A avaliação que leva em conta as diversidades, da mesma forma que o currículo, precisa sofrer adaptações. Trata-se de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à avaliação, uma vez que o estudante com necessidades educacionais especiais é um indivíduo que se desenvolve de forma qualitativamente diferente.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO - EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014, p.42). Outro aspecto

importante neste processo avaliativo formativo é o envolvimento familiar. Será ofertado espaços nas reuniões bimestrais ou quando se fizer necessário, para dialogar e estabelecer o processo avaliativo da escola, acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos estudantes e sobre os índices de desempenho e exames em largas escalas. Pretendemos com este envolvimento inserir as famílias no processo educativo avaliativo dos estudantes, estabelecer e aprimorar os canais de comunicação entre escola e família.

Considerando que o Conselho de Classe é parte integrante do processo avaliativo, não só do desempenho dos estudantes, mas também momento de verificação da ação docente, desenvolveremos estratégias que permitem a participação de estudantes e familiares. Desenvolver-se-á um pré-conselho em forma de questionário de desempenho institucional que avaliará a percepção do estudante de si mesmo como estudante, dele com sua turma, o desempenho da turma, o desempenho dos professores enquanto docentes, da direção da escola e demais serviços prestados por servidores e funcionários. Após a tabulação desse questionário institucional, o resultado será apresentado no momento da reunião de Conselho, assim acreditamos que a percepção dos estudantes estará presente.

#### 10.1.4 – Avaliação em larga escala / Rede / Institucional

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é composto por um conjunto de avaliações externas em larga escala que permitem ao INEP realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de alguns fatores que possam interferir no desempenho do estudante, fornecendo um indicativo sobre a qualidade do ensino ofertado.

Por meio de provas e questionários, aplicados periodicamente pelo INEP, o Saeb permite que os diversos níveis governamentais avaliem a qualidade da educação praticada no país, de modo a oferecer subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas com base em evidências.

As médias de desempenho do Saeb, juntamente com os dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, compõem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ide). É importante utilizar o índice para repensar como se dá o ensino e a aprendizagem nesta Instituição de Ensino e na elaboração de estratégias que visam sanar os problemas analisados nos resultados obtidos.

## 10.2 - Projetos interventivos e recuperação processual

Considerando-se que a aprendizagem não deva ocorrer de maneira fragmentada, serão desenvolvidas, ao longo do ano letivo, atividades específicas com a finalidade de retomar as habilidades não desenvolvidas pelos alunos possibilitando a eles a superação de defasagens. Estas atividades de intervenção ocorrerão durante todo o processo com atividades elaboradas pelos próprios professores baseando-se nas dificuldades apresentadas. São propostas diferenciadas, lúdicas (jogos, oficinas, atividades práticas) que possibilitam um novo olhar e conseqüentemente a aprendizagem. Este é um instrumento para a recuperação processual que permite a retomada constante de habilidades e competências não desenvolvidas durante todo o período letivo.

## 10.3 - Reagrupamentos

Os reagrupamentos tem como função proporcionar ao estudante um momento em que ele interaja com seus colegas e que a aprendizagem ocorra entre eles através da cooperação mútua entre os grupos menores, formados a partir de critérios inespecíficos que podem ser: a formação de grupos aleatoriamente, formação de grupos com monitores, formação de grupos por níveis de aprendizagem e até mesmo a faixa etária, observando-se que a maioria das turmas é bastante heterogênea.

## 10.4 - A avaliação Somativa

A avaliação somativa é usada, para avaliar ações já realizadas. Utilizada para avaliar os objetos de aprendizagem, são aplicadas pelos professores de acordo com a especificidade do conteúdo de cada componente curricular. Possibilitam quantificar e analisar o aprendizado sendo utilizadas como alicerce para o planejamento e desenvolvimento de todas as outras atividades anteriormente citadas na medida em que indicam com maior eficácia as deficiências e dificuldades individuais.

## 10.5 – Conselho de Classe

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação. Cabe a ele analisar os aspectos e fatos que interferem na aprendizagem, dirimir conflitos e tomar decisões que possam favorecê-la. Por meio do Conselho de Classe, na modalidade CICLO não deve ser atrelados a notas, mas sim ao desenvolvimento do ensino aprendizagem do educando que serão discutidos e avaliados os aspectos pedagógicos e disciplinares do aluno, bem como, as atividades docentes, possibilitando assim, o planejamento dinâmico, tornando mais eficiente o processo

ensino aprendizagem. Uma das grandes finalidades do Conselho de Classe é diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e propor, coletivamente, sugestões para revertê-los.

O Conselho de Classe tem subsidiado os professores, a orientadora educacional e a direção com informações importantes, de cunho pedagógico e disciplinar, que permitem a tomada de decisões e encaminhamentos necessários ao crescimento de toda a comunidade escolar.

## 11 MATRIZ CURRICULAR

A organização curricular do Ensino Fundamental – anos finais tem como principal finalidade ampliar o conjunto de competências e habilidades adquiridas pelos alunos ao longo dos primeiros anos de escolarização, no sentido de aprofundar conhecimentos relevantes que contribuam para a formação integral dos estudantes. No que confere à organização da matriz curricular que concentra os conteúdos mínimos das três áreas do conhecimento: Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática, suas tecnologias e Ciências humanas e suas tecnologias. A construção dos saberes relaciona a teoria com a prática, norteando-se pelos princípios éticos e morais relacionados com as questões sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o nosso planeta. Não podemos perder de vista a principal função da escola: ajudar os alunos a construir conhecimentos acadêmicos, sociais, o senso crítico, formas de pensar e perceber a inter-relação entre a escola e aos acontecimentos cotidianos. Isso implica num movimento de relações recíprocas entre o aluno e o universo a ser conhecido. Nessa perspectiva, a função da teoria curricular é compreender e descrever fenômenos da prática curricular. É através da teoria que teremos a compreensão do objeto e intenções de um determinado grupo social.

### GRADE CURRICULAR – Blocos I e II – 3º Ciclo

<b>Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga - 200 dias letivos. Turnos: Matutino e Vespertino.</b>					
Partes do Currículo	Componentes Curriculares	Anos			
		6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

		<b>s</b>				
<b>Base Nacional Comum</b>	Língua Portuguesa	5	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5	5
	Ciências	4	4	4	4	4
	História	3	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3	3
	Educação Física	3	3	3	3	3
	Arte	2	2	2	2	2
	Inglês	2	2	2	2	2
<b>SUBTOTAL</b>		<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>	<b>27</b>
Parte Diversificada	P. D.	1	1	1	1	1
	Espanhol	2	2	2	2	2
<b>TOTAL SEMANAL DE AULAS</b>		<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>30</b>

## 12 PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO P.P.P.

Visando implantar e implementar as ações do PPP 2023, no CEF 14 DE Taguatinga serão desenvolvidas as seguintes estratégias nas instâncias:

### 12.1 GESTÃO PEDAGÓGICA E GESTÃO DAS APRENDIZAGENS E DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS.

#### 12.1.1

#### OBJETIVOS:

- Reduzir os índices de reprovação nos 7<sup>os</sup> e 9<sup>os</sup> anos;



- Melhorar os índices de aprendizagem;
- Manter e/ou melhorar as projeções do índice do IDEB;
- Qualificar o corpo docente quanto à política pública de organização escolar em Ciclos e nas tecnologias utilizadas para os ensinos a distância e híbrido;
- Reduzir a evasão e a infrequência;
- Melhorar a organização do trabalho pedagógico da escola;
- Qualificar o espaço-tempo da coordenação pedagógica;
- Incentivar a criação de projetos de leitura e de matemática;
- Reduzir as ocorrências de violência no interior do espaço escolar;
- Implantar a avaliação institucional periódica;
- Promover a inclusão dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais;
- Articular as ações da Biblioteca, Sala de Recursos e S.O.E com o planejamento pedagógico da escola;
- Estabelecimento de Assembleias, com a participação da comunidade escolar, na preparação de eventos nesta unidade escolar;
- Implementação de rodas de conversas com todos os setores da escola, e entre alunos e professores.

#### 12.1.2 - ESTRATÉGIAS

- Elaboração do planejamento anual de gestão e da coordenação pedagógica;
- Planejar momentos de estudo e debates sobre o 3º Ciclo no espaço da coordenação pedagógica;
- Divulgar os cursos da EAPE e incentivar a participação dos professores e demais profissionais da educação;
- Promover ações interventivas (reforço e projetos interventivos, reagrupamentos) para os

estudantes que não estiverem alcançando os objetivos de aprendizagem;

- Elaboração de uma avaliação diagnóstica que seja base para o planejamento pedagógico ao longo do ano;
- Elaborar com base no Currículo em Movimento e Currículo dos Anos Finais, objetivos e metas de aprendizagem para o Primeiro e Segundo Bloco do Terceiro
- Ciclo de Aprendizagem;
- Aperfeiçoar instrumentos para a Avaliação Formativa das Aprendizagens;
- Aperfeiçoar o Conselho de Classe;
- Articular o planejamento da Sala de Recursos, Orientação Educacional e Coordenação Pedagógica;
- Oferecer atividades lúdicas: futsal e queimada para treino em dias específicos.
- Promover o treinamento do corpo docente em novas tecnologias.
- Elaborar em conjunto com os professores atuantes na biblioteca e os da área de Código e Linguagens, projetos de incentivo permanente à leitura;
- Estabelecer um protocolo para o atendimento às ocorrências disciplinares, em articulação com o S.O.E e Assistência de maneira que os instrumentos presentes no Regimento Escolar não sejam banalizados;
- Pesquisar e produzir instrumentos para a realização da Avaliação Institucional;
- Promover passeios culturais e saídas de campo.

## 12.2 GESTÃO PARTICIPATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

### 12.2.2 - OBJETIVOS:

- Promover a participação da comunidade escolar nas decisões da escola (administrativa, pedagógica e financeira);
- Fortalecer e incentivar a atuação dos colegiados da Gestão Democrática;

- Implantar a Avaliação Institucional;
- Melhorar a eficiência da comunicação institucional, tanto com os pais/responsáveis e estudantes quanto com os servidores;
- Promover confraternizações entre os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Promover a solução pacífica e mediada dos conflitos;

#### 12.2.3 - ESTRATÉGIAS:

- Realizar reuniões do Conselho Escolar;
- Pesquisar e produzir instrumentos para a realização da Avaliação Institucional;
- Utilizar-se das redes sociais disponíveis para a comunicação eficiente com os diversos segmentos da comunidade escolar;
- Promover eventos externos e internos para a confraternização dos segmentos escolares;
- Realizações de assembleias com a presença do corpo docente, discente, alunos e responsáveis, ao menos uma vez a cada bimestre e miniassembleias dos professores conselheiros e alunos, para tratar de diversas questões administrativas, disciplinares e pedagógicas desta unidade escolar;
- Fundação da escola de pais, aos quais ocorrerão diversas palestras com temáticas relativas a adolescência, autoestima, violência, saúde e outros.
- Implantação dos Conselhos de Classe participativo;
- Intervenção imediata nas situações de conflito;

### 12.3 – GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

#### 12.3.1 - Objetivos:

- Realizar um planejamento para a aplicação das verbas do PDAF com a participação da comunidade escolar;
- Adquirir materiais pedagógicos e de expediente para a implantação do Projeto Político e Pedagógico;

- Revitalizar alguns ambientes escolares, a saber: Estruturar espaço multifuncional para apresentações culturais; realizar reforma nos banheiros dos estudantes; pintar anualmente os corredores e área interna das salas de aula; melhorar o conforto térmico das salas de aula; realizar manutenções preventivas e periódicas conforme disponibilidade dos recursos do PDAF;
- Solucionar as pendências possíveis nas prestações de contas anteriores.

#### 12.3.2 - Estratégias

- Realizar, em Assembleia Escolar, a ata de prioridades para aplicação dos recursos do PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – procurando atender pelo menos uma prioridade de cada segmento a cada recebimento de recursos;
- Realizar, em Assembleia Escolar, as prestações de contas dos recursos utilizados;
- Dar encaminhamento às pendências dos processos de prestações de contas do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola – para que a escola volte a receber os recursos financeiros federais;
- Promoção de campanha educativa junto aos estudantes para conservação do ambiente escolar;

#### 12.4- Gestão Pedagógica

A gestão pedagógica é exercida de forma democrática e participativa, privilegiando o trabalho em equipe e buscando o envolvimento pleno do compromisso coletivo. A prioridade é estabelecer uma relação dialógica, amigável e respeitosa, expressando o compromisso da escola na formação da cidadania.

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS

<p>Usar os resultados institucionais como Instrumento norteador da escola para garantir a detenção da qualidade da aprendizagem do educando com o conhecimento e apoio de todos os segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>- Planejamento e promoção de atividades diferenciadas, inovadoras que atraíam e envolvam os discentes na Busca do conhecimento, tais como: aulas experimentais, visuais, de campo, dinâmicas, teatro, música, competições saudáveis, atividades esportivas, lúdicas, entre outros.</p>	<p>-Investir na Melhoria da Qualidade do Ensino com capacitação dos docentes na busca de alternativas eficientes de abordagem para garantir aprendizagem.</p>	<p>- Ideb - Prova Diagnóstica 2019</p>	<p>Gestores, coordenadores e professores.</p>	<p>-As ações acontecerão em vários momentos de cada bimestre do Ano Letivo, conforme planejado nas Coordenações pedagógicas.</p>	<p>-Gestão Pedagógica; -Gestão de Resultados Educacionais; -Gestão Participativa; -Gestão de Pessoas.</p>
---	---	---	--	---	--	---

<p>-Atrair todos os envolvidos no processo para a responsabilidade de no resgate de um ensino transformador.</p>	<p>-Inserção do estudante no contexto social com a participação da escola e da família de atividades interdisciplinares temas transversais: em cursos, palestras, oficinas, esportes, encontros, atividades culturais, etc.</p>	<p>-Promover a integração da instituição educacional com a família e também com os vários segmentos da comunidade e da sociedade.</p>	<p>- Avaliação Institucional - Conselho de Classe.</p>	<p>Gestores, coordenadores e professores.</p>	<p>-As ações acontecerão em todos os bimestres do ano letivo nos dias e horários disponibilizados pelos profissionais envolvidos nas atividades. Mas também serão discutidas e analisadas nos momentos de Avaliação</p>	<p>-Gestão Pedagógica; -Gestão de Resultados Educacionais; -Gestão Participativa; -Gestão de Pessoas.</p>
<p>-Viabilizar no aspecto físico e material a realização das estratégias de ações planejadas que envolvam todo o processo pedagógico.</p>	<p>-Criação de alternativas para angariar verbas para a melhoria dos espaços físicos e materiais da escola: realizar momentos</p>	<p>-Proporcionar um ambiente escolar atraente, prazeroso e acolhedor, favorável para acontecer às transformações desejadas.</p>	<p>- Reuniões de coordenação para avaliação.</p>	<p>Gestores, coordenadores e professores.</p>	<p>-Em cada semestre do ano letivo e também como tema para ser discutido no momento do evento da Avaliação Institucional</p>	<p>- Sala de coordenação Recursos materiais.</p>

	e/ou eventos para atrair parcerias e/ou voluntários que abracem a nossa causa.					
Garantir o acesso à Sala de Leitura.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Garantia do acesso dos alunos ao espaço da sala de leitura.</li> <li>- Incentivo ao empréstimo semanal de livros.</li> <li>- Desenvolver projeto de leitura em conjunto com os professores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumento do número de leitores;</li> <li>- Aumento e melhora do acervo da sala de leitura;</li> <li>Valorização dos leitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantamento de alunos leitores.</li> <li>- Campanha de cadastramento de novos leitores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Gestores e coordenadores, professores readaptados lotados na biblioteca e professores regentes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em cada semestre do ano letivo e também como tema para ser discutido no momento do evento da Avaliação Institucional</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Professores</li> <li>- Bibliotecários</li> <li>- Alunos</li> <li>- Biblioteca</li> <li>- Livros de leitura.</li> </ul>

	de português.					
--	---------------	--	--	--	--	--



12.2 – GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS						
OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Melhorar o rendimento escolar	Desenvolvimento de atividades pedagógicas para elevar o nível de Letramento de todos os alunos.  -Reuniões periódicas com os professores para Avaliação do Rendimento Escolar e o comportamento dos alunos.  -Realização de reagrupamentos e projetos interventivos.	Aumento do percentual de aproveitamento dos alunos de modo geral e por turma.	Conselho de classe.  Reuniões de coordenação pedagógica.	Coordenadores e professores.	Todo o ano letivo.	Professores  Resultados bimestrais.
Melhorar o rendimento escolar	Promoção de encontros com toda a equipe escolar, com pauta	Aumento do percentual de aproveitamento dos alunos de 9º ano na área de	Ideb, avaliação diagnóstica e resultados	Gestores, coordenadores e professores de Matemática, Ciências	Todo o ano letivo.	Resultados de desempenho.

	<p>previamente planejada, visando avaliar o IDEB. Análise, junto a toda a equipe escolar dos avanços e metas alcançadas anualmente revalidando ações e norteando ações futuras.</p>	<p>português, matemática, ciências, geografia e história.</p>	<p>bimestrais.</p>	<p>Naturais, português, geografia e história.</p>		
--	---	---	--------------------	---	--	--

## 12.5 - GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Assegurar a Gestão Democrática do ensino público	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação do planejamento para aplicação dos recursos financeiros da escola;</li> <li>- Validação dos processos pedagógicos, financeiros e administrativos da escola;</li> <li>- Participação na prestação de contas dos gastos efetivados;</li> <li>- Ratificação das decisões do Conselho de Classe e Equipe Gestora</li> </ul>	Efetivação da atuação do Conselho Escolar.	Levantamento das necessidades no Conselho de Classe.	Representantes de todos os segmentos da comunidade escolar.	No decorrer do ano letivo.	Assembleia do Conselho Escolar

<p>Melhorar a comunicação com a comunidade escolar.</p>	<p>- Reativação do Instagram doCEF 14</p> <p>- Divulgação de eventos, conteúdos e avaliações, através doInstagram</p>	<p>Utilização dos meios de comunicação disponíveis via internet.</p>	<p>Comentários referentes as postagens.</p>	<p>Coordenação pedagógica</p>	<p>No decorrer do ano letivo</p>	<p>Computador e celular.</p>
---	---	--	---	-------------------------------	----------------------------------	------------------------------

## 12.6- GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Realizar ações que integrem família e escola.	Realização da Festa da s regiões.  - Promoção de Feira Cultural como culminância do Projeto Interdisciplinar.	Desenvolvimento de atividades que integrem família/escola.	Planejamento e organização da coordenação pedagógica e professores.	Gestores, coordenadores e professores.	2º e 3º Bimestres	Materiais diversos.
	- Realização de cerimônia de conclusão do Ensino Fundamental, aula de saude e baile de formatura	Comemoração da conclusão do Ensino Fundamental.	Alunos aprovados do 9º Ano.	Gestores, professores, conselheiros, formandos dos 9ºs Anos.	Novembro e dezembro de 2019.	Chácara para aula da saude, quadra poliesportiva, pátio, mesas, cadeiras, arranjos, toalhas, etc.

Desenvolver o sentimento cívico e valorizar as habilidades artísticas dos educandos	- Realização de Momento Cívico e Cultural.	Desenvolvimento de valores cívicos e patrióticos.  - Valorização das habilidades individuais e coletivas do salunos		- Direção, coordenação, professores e alunos.	Ao início de cada bimestre letivo.	Quadra coberta poliesportiva, Som.
Valorizar o desempenho dos alunos destaques.	Realização da Cerimônia de Entrega de certificados para os alunos destaques	No momento cívico entregar certificado para os alunos destaques do bimestre.	Conselho de Classe.	Gestores, coordenadores e professores conselheiros.	Ao final de cada bimestre letivo.	Quadra coberta poliesportiva, Som, listagem de alunos destaques.
Utilizar o espaço de coordenação pedagógica para estudos e trocas de experiências.	Utilização do espaço da coordenação para leitura, debates e estudo em grupo.	- Realização de cursos, palestras e oficinas nas coordenações.	Diretrizes Operacionais.	- Supervisores, coordenadores, professores.	Nas reuniões coletivas de 2019.	Sala de coordenação, projetor de multimídia,

## 12.7- GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Prestar contas do planejamento e aplicação dos recursos financeiros.	- Apresentação de projeção de gastos; -Divulgação de planilhas de Gastos e Aplicação de recursos.	- Garantia da implementação de políticas e programas educacionais.	Semestralmente	Equipe gestora, Conselho Escolar e CaixaEscolar.	2018 e 2019	Reuniões com a comunidade escolar.

## 12.8- GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS
Reformar e melhoria do espaço	- Pintura da parte interna da escola e salas de aula. - Revitalização da entrada da escola. - Reforma da	Melhoria e adequação das condições de atendimento.		- Secretaria de Estado de Educação. - Coordenadora Regional de Ensino	2019 e 2022	PDAF

físico.	secretaria  - Construção do jardim da biblioteca.  - Construção do espaço de convivência ao fundo da quadra aonde se pretende plantar uma muda de baobá  - Construção da rampa de acessibilidade para o andar superior da escola.			e Taguatinga.  - Direção.  - Professores.  - Funcionários.		
---------	---	--	--	--	--	--

### 13 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO P.P.P.

O PPP do CEF 14 de Taguatinga estará sempre em construção e será avaliado e acompanhado por todos os segmentos da escola e da comunidade escolar em reuniões convocadas nos Dias Temáticos (Avaliação Institucional) com datas estabelecidas no Calendário Anual da SEE/DF, ou em qualquer momento que se façanecessário. No PPP será observado o cumprimento de metas e objetivos, além disso, poderão ser propostas correções, ajustes, reavaliação e adaptações as estratégias de ações e/ou projetos que deverão ser implementados imediatamente, ou caso necessário, serão remetidas à CRET para autorização. Esta Unidade de Ensino destinará um livro de registros dos eventos ocorridos que auxiliará as reuniões de avaliação.



## 14 PROJETOS ESPECÍFICOS

PROJETO	OBJETIVO	METAS	RESPONSÁVEIS	PERÍODO	AVALIAÇÕES DAS AÇÕES	CRONOGRAMA
<b>Sala Ambiente</b>	Fazer da sala ambiente um espaço de interação da prática pedagógica agradável e propício ao aprendizado.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução do lixo jogado no chão da sala de aula;</li> <li>• Redução das pichações na sala de aula;</li> <li>• Geração de maior senso de responsabilidade nos alunos;</li> <li>• Criação da possibilidade de conscientizar professores e alunos com relação ao espaço da escola;</li> <li>• Favorecimento da implementação da ideia de sala ambiente;</li> <li>• Economia do tempo de preparo da sala</li> </ul>	Gestores e professores	Durante todo ano letivo.		

		<p>para início das aulas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Evitação de maior desgaste dos professores (carregar livros, computadores, projetores, som etc.).</li> </ul>				
<p><b>Projeto</b> <b>Aula Dupla</b></p>	<p>Possibilitar ao aluno um maior número de atividades extras e explicações mais detalhadas com mais tempo em sala de aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Maior desenvolvimento de hábitos cotidianos.</li> <li>• Maior contato afetivo com o professor.</li> <li>• Melhor desempenho prático nas atividades.</li> <li>• Uma melhor relação e aplicação entre teoria e prática.</li> </ul>	<p>Gestores e professores</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>		

<b>Aluno Destaque</b>	Valorizar o desempenho do bom aluno.	Incentivar e motivar os alunos a se dedicarem aos estudos.	Coordenadores e professores.	Bimestral		
<b>Intervenção Disciplinar</b>	Demonstrar à comunidade escolar e à população em geral que crianças e adolescentes também são sujeitos de direitos e deveres como todo cidadão, esclarecendo a diferença entre ato de indisciplina e ato infracional.	Resolver os problemas disciplinares junto aos alunos e seus responsáveis através de atendimento, orientação e encaminhamento para instituições quando necessário.	Gestores, orientadores educacionais e coordenadores e professores.	Durante todo o ano letivo.	• O artigo 227 da Constituição Federal  O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), artigo 4º	
<b>Projeto Parte Diversificada de Espanhol</b>	Adquirir um nível básico de competência na habilidade linguística para que possam participar em comunicações que apresentem situações cotidianas mais frequentes, com este propósito os alunos terão as informações básicas necessária sobre	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oportunizar ao aluno se aproximar da realidade dos países de língua espanhola, sendo capaz de compreender as mensagens orais e escritas das situações básicas da vida cotidiana.</li> </ul> <p>O aluno deverá se fazer entender de forma oral escrita</p>	Professores de espanhol	Duas aulas semanais durante todo o ano letivo.	•	

	<p>as características fonéticas, gramaticais e sociolinguísticas da língua, assim como</p> <p>os aspectos culturais dos países</p>	<p>nessas mesmas situações.</p>				
<b>Projeto Parte Diversificada de Espanhol</b>	<p>Adquirir um nível básico de competência na habilidade linguística para que possam participar em comunicações que apresentem situações cotidianas mais frequentes, com este propósito os alunos terão as informações básicas necessária sobre as características fonéticas, gramaticais e sociolinguísticas da língua, assim como</p> <p>os aspectos culturais dos países de língua espanhola e suas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oportunizar ao aluno se aproximar da realidade dos países de língua espanhola, sendo capaz de compreender as mensagens orais e escritas das situações básicas da vida cotidiana.</li> <li>• O aluno deverá se fazer entender de forma oral escrita nessas mesmas situações.</li> </ul>	Professores de espanhol	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Duas aulas semanais durante todo ano letivo.</li> </ul>		

	influências nas situações sociais mais frequentes.					
<b>Escola Integral</b>	Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes, por meio da oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas do conhecimento, concepções e eixos transversais do Currículo da Educação Básica, bem como contribuir com a formação de cidadãos para o mundo do trabalho, na perspectiva da Educação Integral, em jornada ampliada de 8 e 10 horas de trabalho pedagógico efetivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer as estratégias de ensino por meio de um trabalho articulado, intersetorial e interdisciplinar, com vistas às aprendizagens dos estudantes e à redução de defasagem idade/ano, evasão e da reprovação escolar oferecendo no contra turno taekwondo, dança, violão, reforço de português e reforço de matemática.</li> </ul>	Gestores, coordenador da Escola Integral, Educadores voluntários sociais.	Durante todo ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Portaria nº 1, de 27/11/2009</li> <li>- Lei nº 9.394/96 (LDB) art. 34 e 87.</li> <li>- PNE, Lei nº 13.005/2014.</li> <li>- LODF, art.221</li> <li>- GDF, Decreto nº 33.329, de 10/11/2011.</li> <li>• 1.</li> </ul>	

<b>Projeto de Leitura</b>	Promover a leitura de livros de literatura em sala de aula, incentivando o hábito de leitura, despertando o seu gosto e interesse.	Conhecer livros de diferentes gêneros literários, interpretando textos de diferentes temas e gênero s, <ul style="list-style-type: none"> <li>• posicionando-se criticamente diante dos textos lidos.</li> </ul>	Professores readaptados na biblioteca. Professores de português.	Durante todo ano letivo.	-	
<b>Projeto Uso Sustentável da Água.</b>	Compreender as noções de uso da água, uso com intervenção e uso sustentável dos recursos hídricos.	Levar o aluno a reconhecer e analisar práticas e situações que comprometam a disponibilidade de água no Brasil e no mundo, examinando propostas para seu uso sustentável.	Coordenadores e professores.	1º Bimestre	Lei Distrital - nº 5.243/2013	
<b>Projeto Educação para a Vida</b>	Proporcionar uma educação que prepara as pessoas não apenas para se destacarem no âmbito escolar e profissional, mas também como cidadãos responsáveis,		Coordenadores e professores	2º Bimestre	Lei Federal nº 11.998/2009	

	solidários e éticos.					
<b>Projeto Educação ambiental</b>	Compreensão dos conceitos relacionados com o meio ambiente, sustentabilidade, preservação e conservação.		Professores de Prática Diversificada .	2º Bimestre	Lei Federal nº 12.633/2012	
<b>Projeto de Conscientização da Luta das Pessoas com deficiência.</b>	Conscientizar os estudantes sobre as condições das pessoas com deficiência e fomentar o respeito pelos direitos e pela dignidade das pessoas com deficiência, combatendo estereótipos, preconceitos e práticas nocivas em relação a pessoas com deficiência.		Sala de Recursos.	3º Bimestre	Lei Federal nº 11.133/2005.	
<b>Projeto Consciência Negra</b>	Levar o aluno a refletir sobre a inserção do negro na sociedade brasileira e a história da formação do povo			4º Bimestre	Lei Federal nº 10.639/2000	

	brasileiro.				3	
<b>Prova Integrada</b>	Levar o aluno a compreender plenamente a globalização dos conteúdos curriculares, desenvolvendo um pensamento integrado.	Levar o aluno a compreender que os conteúdos estão inter-relacionados.	Coordenação e professores.	Do 1º ao 4º Bimestre		
<b>OBMEP</b>	- Estimular e promover o estudo da Matemática contribuindo para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade.	Despertar nos alunos o gosto pelo estudo da matemática.	Gestores, coordenadores e professores.	04/06/2019	Promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e pelo Ministério da Educação (MEC), é realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada	



					(IMPA) com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).	
<b>Biblioteca CEF 14</b>	<p>Reestruturar o espaço físico e acervo.</p> <p>Valorizar o letramento, leitura, raciocínio lógico, empreendedorismo, protagonismo nos estudantes.</p> <p>Proporcionar aprendizagens significativas, culturais e pedagógicas.</p> <p>Valorizar a escola/biblioteca como meio condutor do cidadão questionador.</p> <p>Produzir atividades culturais.</p>	<p>Reestruturar o espaço físico e acervo.</p> <p>Valorizar o letramento, leitura, raciocínio lógico, empreendedorismo, protagonismo nos estudantes.</p> <p>Proporcionar aprendizagens significativas, culturais e pedagógicas.</p> <p>Valorizar a escola/biblioteca como meio condutor do cidadão questionador.</p> <p>Produzir atividades culturais.</p> <p>Ser o elo de identidade</p>	Coordenadores, Professores da biblioteca, orientadores e pais.	Durante todo o ano letivo		<p>Reestruturar o espaço físico da biblioteca;</p> <p>2- Ter um computador para os funcionários (nesta máquina deverá conter todo acervo da biblioteca através de arquivamento por código de barra para o controle de retirada de livros.;</p> <p>3- Ter um computador para uso exclusivo de</p>

	Ser o elo de identidade escola/comunidade.	escola/comunidade.			<p>alunos;</p> <p>4- Internet integrada a biblioteca;</p> <p>5- Mesa com diversos materiais disponíveis aos alunos: lápis de cor, hidrocor, cola, tesouras, apontador, lápis, canetas, borrachas entre outros.</p> <p>6- Acervo separado em estantes por cores para facilitar o acesso do aluno.</p> <p>7- Propor atividades como: clube do livro, leituras dramáticas, oficina de produção de tintas, oficinas de</p>
--	--	--------------------	--	--	--

						bonecos, recitais, oficina de desenho/ pintura, passaporte da leitura, correio elegante entre outros.
<b>Vozes da Paz</b>	Projeto em conjunto com membros do poder judiciário, ao qual visa capacitar a equipe docente em técnicas de resolução de conflitos e empoderamento juvenil. A aplicabilidade consiste na adoção de miniassembleias aos quais os alunos podem participar na tomada de decisões a respeito de alguns aspectos da escola, e também a realização de rodas de	Diminuição da violência na escola e a introdução da cultura de paz nas ações e palavras da comunidade escolar.	Direção, SOE, corpo docente.	Todo o ano letivo.		

	<p>conversas, efetuadas pelos conselheiros de turma, aonde serão abordados diversos temas relativos a realidade dos estudantes.</p> <p>O vozes da paz vai na esteira do projeto de cultura da paz oferecido pela Secretária de Educação do DF, no combate a violência escolar.</p>					
<b>Rádio 14</b>	<p>Rádio 14 consiste em um podcast, produzido pelos alunos e monitorado pela Orientação e Supervisão pedagógica, aonde diversos assuntos do contexto dos próprios estudantes serão abordados. Estas produções serão disponibilizadas nos streamers de áudio e exibidas nos intervalos.</p>	<p>Facilitar a discussão dos temas transversais através das novas Mídias.</p>	<p>Direção, SOE, corpo docente.</p>	<p>Todo o ano letivo.</p>		

<p><b>Projeto Mediação Na Sala Da Assistência a CEF 14</b></p>	<p>Projeto mediação escolar como parte integrante de um processo para educar de acordo com os princípios fundamentais dos direitos humanos, com estímulo ao diálogo, negociação e a cooperação como forma de solução pacífica de conflitos.</p> <p>Transformação da Assistência como ambiente de mediação de conflitos.</p>	<p>A Mediação Escolar sendo um processo de comunicação, deve ser implementado não só como uma técnica de resolução de conflitos, mas também como um método pedagógico válido para todos os atores sociais.</p>	<p>Professores readaptados da Assistência e Educadores Sociais Voluntários.</p>	<p>Todo o Ano Letivo.</p>		
<p><b>Semanário (registro semanal do Professor)</b></p>	<p>Registrar os conteúdos e atividades a serem realizadas durante a semana. Para conhecimento da comunidade escolar, quando solicitado.</p>	<p>Com o registro semanal, a coordenação, SOE, Assistência e Direção poderão orientar tanto os responsáveis, alunos e professores novatos do andamento dos trabalhos.</p>	<p>Professores e Coordenação.</p>	<p>Todo o Ano Letivo.</p>		

## 15 PLANOS DE AÇÃO COMO CONSTRUÇÕES COLETIVAS

### 15.1- PLANO DE AÇÃO DE GESTÃO

Plano de Ação da Gestão CEF 14 - 2023				
METAS/OBJETIVOS GERAIS	AÇÃO/ESTRATÉGIAS	PÚBLICOS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Gerenciar os diversos grupos de servidores da escola (professores efetivos e contratos temporários, servidores, equipes de empresas terceirizadas)	Reunião periódica com a equipe gestora para planejamento das ações anuais.  Reuniões gerais e com grupos específicos, buscando a decisão democrática com todas as partes.	Equipe Gestora Professores Servidores Equipes terceirizadas	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação, Sala de reunião, Registro e guarda de documentação de todos os servidores da EU.	Reuniões bimestrais;  Atendimentos diários
Gerenciar o patrimônio físico da Unidade Escolar	Levantamento patrimonial Tramitação de processos afins Campanhas de preservação do patrimônio	Equipe Gestora Comunidade e Escolar	Local físico para registro e arquivo de levantamento patrimonial.  Local para depósito de inservíveis.	Levantamento anual, campanhas e tramitação diária

Gerenciar Verbas Públicas e Contas do Caixa Escolar desta UE	Reunião periódica com a equipe gestora para planejamento das ações anuais.  Tramitação de processos afins Reuniões com todos os atores da UE para verificação de demandas. <del>Também</del> em bancos e Reuniões com o Caixa escolar e com o Conselho escolar da UE	Equipe Gestora Caixa Escolar Conselho Escolar Comunidade de Escolar	Local físico para registro e arquivo de solicitação de verbas e prestação de contas referente às verbas públicas. Pessoal próprio para tramitar contas bancárias. Computadores e internet disponíveis para o trâmite das prestações de contas.	Reuniões bimestrais  Tramitação diária
Gerenciar o SEI no que se refere à UE	Tramitação de processos referentes à esta UE	Equipe Gestora Servidores dessa UE	Computadores e internet disponíveis para todos os setores para acesso e tramite do SEI	Tramitação Diária
Gerenciar o andamento Pedagógico da UE	Aplicação de políticas públicas educacionais Participação de reuniões de orientações da SEEDF;  Reunião periódica com a equipe gestora para planejamento das ações anuais. Semana Pedagógica Avaliações institucionais Reuniões	Equipe Gestora Professores da UE Comunidade Escolar	Estrutura física da UE para diversas reuniões; Documentação apropriada e atual para nortear o andamento pedagógico da UE	Reuniões Bimestrais;  Coordenação coletiva semanal;

	Periódicas com toda a comunidade escolar Participação das coordenações coletivas			
Gerenciar o andamento Administrativo da UE	Reunião periódica com a equipe gestora para planejamento das ações anuais.  Solucionar demandas vindas da supervisão administrativa Gestão do Lanche Escolar	Equipe Gestora Servidores da UE	Arquivo físico para arquivo de documentação de servidores da escola.	Reuniões semestrais;  Gestão diária
Gerenciar o andamento dos procedimentos referentes à secretaria desta UE	Reunião periódica com a equipe gestora para planejamento das ações anuais.  Solucionar demandas vindas da Secretaria Escolar	Equipe Gestora Equipe da Secretaria Escolar	Arquivo físico para arquivo de documentação de estudantes da escola.	Reuniões semestrais;  Gestão diária.
Gerenciar o andamento da Sala de Leitura e questões pertinentes ao	Reuniões periódicas com os membros da sala de leitura para planejamento das ações.	Equipe e Gestora  Equipe da Sala de Leitura	Estrutura física da Biblioteca da UE. Acervo	Reuniões semestrais;



Programa do Livro Didático desta EU.	Gestão do Programa Livro Didático.  Aquisição anual de novos livros.	Comunidade Escolar	Arquivo da movimentação de livros.	Acompanhamento do Programa Livro Didático diária.
Gerenciar o andamento da Escola Integral implantado nesta UE	Reunião com a equipe gestora para planejamento anual dos atendimentos da Escola Integral.  Reunião com a comunidade escolar, Gestão da Escola Integral, incluindo ESV, Horários de aulas, alimentação específica, e avaliação.	Equipe Gestora Coordenadora da Escola Integral Equipe de ESV Comunidade Escolar	Estrutura física da UE.  Material Esportivo. Material Pedagógico.	Reuniões bimestrais;  Coordenação coletiva semanal

Obs.: Este Planejamento é flexível, podendo sofrer alterações, de acordo com as necessidades do público-alvo ou impedimentos no decorrer do ano letivo.

## 15.2 – PLANO DE AÇÃO ADMINISTRATIVO

<b>Plano de Ação Administrativo CEF 14 - 2023</b>				
<b>METAS/OBJETIVOS</b>	<b>AÇÃO/ESTRATÉGIAS</b>	<b>PÚBLICOS</b>	<b>RECURSOS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
<b>GERAIS</b>				<b>MA</b>
Gerenciar o atendimento de professores e servidores de assistência.	<p>Receber atestados, marcação de pedidos de abonos e TRE, orientar quanto a utilização do SEI, informar aos professores da necessidade de movimentação de processos pessoais, dar andamento a pedidos de férias, licenças prêmio, aposentadorias, abono permanência e outros.</p> <p>Esclarecer dúvidas sobre os direitos e deveres dos servidores.</p>	<p>Servidores da Carreira Magistério e da Carreira Assistência a Educação.</p>	<p>Computador com acesso a Internet e Livro de anotações de todas as ocorrências de todos os servidores</p>	Gestão diária

<p>Gerenciar o arquivo pessoal de todos os Servidores.</p>	<p>Tirar cópia e arquivar os atestados médicos, atestados de comparecimento e acompanhamento nas pastas de cada servidor no arquivo físico da escola e anotar no livro de ocorrências de cada servidor.</p> <p>Arquivar no dossiê dos servidores todos os documentos relativos à sua vida funcional no CEF 14 de Taguatinga</p>	<p>Servidores da Carreira Magistério e da Carreira Assistência a Educação.</p>	<p>Arquivos de pasta, pastas suspensas e computador.</p>	<p>Gestão diária</p>
<p>Gerenciar a Merenda Escolar</p>	<p>Receber em dias definidos na semana gêneros alimentícios perecíveis (verduras, folhagens, frutas e carnes), conferir o estado de cada alimento, verificar a quantidade e peso de acordo com a nota de recebimento.</p> <p>Fixar o cardápio semanal do lanche no pátio da escola.</p> <p>Verificar a média de alunos que vão lanche e de acordo com o cardápio do dia, fazer o cálculo da quantidade de cada alimento a ser preparado no dia, de acordo com</p>	<p>Alunos, Servidoras da cantina</p>	<p>Balança, computador, impressora, internet, Livro com as fichas de prateleira,</p>	<p>Gestão diária</p>

	<p>a modalidade de ensino.</p> <p>Retirar os alimentos a serem usados no dia e passar as merendeiras para que elas preparem os alimentos.</p> <p>Lançar diariamente todas as entradas e saídas de alimentos mantendo a planilha eletrônica de consumo diário sempre em dia.</p> <p>Lançar diariamente todas as entradas e saídas de alimentos nas fichas de prateleira de cada alimento.</p> <p>Mensalmente preencher a planilha de solicitação de materiais de limpeza e preparo de alimentos.</p> <p>Verificar as condições dos alimentos perecíveis e não perecíveis nos freezers e prateleiras.</p> <p>Afixar plaquetas com o peso dos pacotes de alimentos e sua data de validade</p> <p>Promover a retirada dos alimentos sempre pela ordem de prazo de validade, usando primeiro os com validade mais próxima.</p> <p>Verificar a quantidade de gás de cozinha e se necessário fazer a troca do botijão e solicitar a compra a direção.</p> <p>Verificar se as merendeiras estão</p>			
--	---	--	--	--

	<p>uniformizadas, com touca e máscara e luvas.</p> <p>Não permitir a entrada de pessoas estranhas na cantina, bem como se estão usando touca.</p>			
<p>Gerenciar a documentação dos servidores terceirizados da Merenda Escolar, Vigilância e Limpeza</p>	<p>Enviar relatório mensal dos servidores das empresas Real, G&amp;E e Confederal, relatando faltas, licenças, substituições e total de dias trabalhados</p>	<p>Servidores terceirizados das empresas Real, G&amp;E e Confederal</p>	<p>Computador com internet</p>	<p>Gerenciamento diário e mensal.</p>
<p>Gerenciar a confecção das folhas de ponto</p>	<p>Promover o lançamento de atestados médicos, atestados de comparecimento, abonos e TRES solicitados por todos os servidores no sistema SIGEP</p> <p>Imprimir as folhas de ponto com os devidos lançamentos e observações. Inserir a frequência dos servidores em processo de frequências no SEI e encaminhar a Unigep.</p> <p>Conferência de todas as folhas após a assinatura de todos os servidores, carimbar, assinar e solicitar assinatura da direção</p> <p>Entregar as folhas de ponto no 5º dia útil a Regional de Ensino</p>	<p>Todos os Servidores do CEF 14 Taguatinga</p>	<p>Computador com internet, papel, de carimbo</p>	<p>Gerenciamento mensal</p>

Gerenciar o SEI e SIGEP no que se refere ao CEF 14	Dar andamento em processos no SEI com relação a demandas da SEDF, Regional de Ensino e servidores. Promover abertura de carências de professores de contrato temporário	SEDF, CRET e CEF 14	Computador com internet	Gerenciament odiário
Gerenciar o funcionamento dos computadores e internet do CEF 14	Dar manutenção nos computadores, fazendo instalação de softwares, trocando fontes, processadores e memórias.  Cabear a rede física da escola, configurar modems e repetidores	Alunos, professores e servidores	Computadores, cabos de rede, crimpadores, conectores, roteadores e repetidores	Gerenciament o sob demanda.

## 15.3 – PLANO DE AÇÃO DA SECRETARIA ESCOLAR

Plano de Ação da Secretaria Escolar do CEF 14 – 2023				
METAS/OBJETIVOS GERAIS	AÇÃO/ESTRATÉGIAS	PÚBLICOS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Assistir à Direção em serviços técnico-administrativos, especialmente, os referentes à vida escolar dos estudantes da Unidade Escolar.	Cumprimento das demandas oriundas da Equipe Diretiva de acordo com a Legislação vigente.	Equipe. Diretiva; Chefe de Secretaria; Apoios; Comunidade Escolar	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Diariamente
Planejar, coordenar, controlar e supervisionar as atividades da secretariada escola.	Monitoramento, execução e orientação aos apoios acerca das demandas cotidianas da secretaria para organização e atualização da escrituração escolar, do arquivo e dos demais documentos relativos ao bom funcionamento escolar.	Chefe de Secretaria; Apoios	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Diariamente
Analisar documentos para efetivação de matrícula, submetendo os à apreciação da Direção e da Coordenação Pedagógica, quando	Verificação dos documentos necessários para efetivação de matrícula, orientação aos responsáveis sobre eventuais pendências na documentação e	Chefe de Secretaria; Apoios; Comunidade Escolar	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Janeiro/fevereiro e quando houver matrícula durante o ano

necessário.	sobre a rotina da escola.			
Atender a comunidade escolar com cordialidade, presteza e eficiência.	Orientação aos apoios quanto aos requisitos básicos para um bom atendimento à comunidade escolar.	Chefe de Secretaria; Apoios; Comunidade Escolar	Estrutura física da escola.	Diariamente
Utilizar o Sistema de Informação definido pela SEEDF para registro da escrituração escolar.	Acesso diário ao sistema i-Educar para inserção e atualização da escrituração escolar.	Chefe de Secretaria; Apoios	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Diariamente
Prestar, anualmente, as informações relativas ao Censo Escolar, solicitadas pela SEEDF e as informações relativas ao EDUCACENSO MEC.	Preenchimento do formulário físico do Censo Escolar DF e vinculação dos estudantes no site do EDUCACENSO-MEC.	Chefe de Secretaria; Apoios	Estrutura física da secretaria da escola;  Sistema i-Educar; Sistema EDUCACENSO.	Março/Junho
Acompanhar, sistematicamente, o preenchimento dos diários de classe.	Verificação de lançamentos pelos professores tanto nos diários de classe web como nos impressos.	Chefe de Secretaria	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Semanalmente
Participar de reuniões de planejamento geral, incluindo a elaboração dos documentos organizacionais e	Elaboração da Estratégia de Matrícula da escola junto à UNIPLAT.	Equipe Diretiva;  Chefe de Secretaria	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Outubro



outros.				
Gerenciar o sei! no que se refere aos processos relativos à secretaria da escola.	Acompanhamento do trâmite dos processos referentes à secretaria da escola.	Chefe de Secretaria	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema sei!.	Semanalmente
Lavrar atas e anotações de resultados, de estudos de recuperação, de exames especiais e outros processos cujo registro for necessário.	Elaboração de formulários para os Conselhos de Classe e para lançamentos de notas e digitação no sistema i-Educar.	Chefe de Secretaria; Apoios	Estrutura física da secretaria da escola; Sistema i-Educar.	Dezembro
Praticar os demais atos necessários ao desenvolvimento das atividades da secretariada escola.	Lançamento da frequência dos estudantes no site do Projeto Presença etc.	Chefe de Secretaria; Apoios	Estrutura física da secretaria da escola;  Sistema i-Educar; Site do Projeto Presença.	Bimestralmente

*Obs.: Este Planejamento é flexível, podendo sofrer alterações de acordo com as necessidades do público-alvo ou impedimentos no decorrer do ano letivo.*

#### 15.4 – PLANO DE AÇÃO DO SOE

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Alessandra Ramalho de Araújo Batista**  
**Matrícula: 242974-8 Turno: diurno**

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Carolyne de Souza Martins Matrícula: 236918-4**  
**Turno: diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

#### **METAS:**

- Reconhecimento do trabalho da Orientação Educacional, quanto a sua organização e atendimento;
- Fazer com que a comunidade se sinta pertencente e acolhida;
- Tornar a convivência harmoniosa entre os estudantes, ajudando no desenvolvimento de uma comunicação efetiva baseada na cultura de paz;
- Acompanhar de forma efetiva a aprendizagem dos estudantes;
- Trabalhar a inclusão e a diversidade partindo do princípio do respeito melhorando a convivência e permitido a troca de aprendizado;
- Incentivar os alunos a serem participantes e atuantes dentro da escola e em sua comunidade;
- Proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, tornando a transição escolar um processo natural para os estudantes;

- Estreitar a comunicação com as redes de apoio e encaminhar casos onde o direito da criança/adolescente esteja violado.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em CidadaniaDH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Organização e estruturação do serviço de orientação educacional no ano corrente		X		- Organização dos arquivos	- Implantação da Orientação Educacional	1º bimestre letivo de 2023
				- Elaboração da agenda de atendimento	- Ação institucional	1º bimestre letivo de 2023
				- Mapeamento institucional	- Ação institucional	1º bimestre letivo de 2023
				- Informe aos professores sobre ações realizadas com estudantes da turma que são atendidos no SOE	- Ação junto aos professores	1º bimestre letivo de 2023
				- Apresentação dos profissionais do SOE à comunidade escolar	- Ação junto aos professores	1º bimestre letivo de 2023

Acolhimento	X	X	X	- Acolhida aos novos estudantes e aos que apresentarem dificuldades na adaptação escolar	- Ação junto aos estudantes	1º e 2º semestre de 2023
				- Escuta sensível sobre as queixas apresentadas pelos professores sobre o desenvolvimento dos alunos	- Ação junto aos professores	1º e 2º semestre de 2023
				- Ouvir e dialogar sobre as queixas apresentadas pelas famílias no que tange ao desenvolvimento de seus filhos.	- Ação junto às famílias	1º e 2º semestre de 2023
Convivência escolar	X	X	X	- Atendimento baseado na metodologia de mediação de conflitos.	- Ação junto aos estudantes, às famílias e aos professores	1º e 2º semestre de 2023
				- Encontros temáticos de convivência escolar abordando temas como	- Ação junto aos estudantes e aos professores	1º e 2º semestre de 2023

				Bullying e Ciberbullying		
				- Intervenções pontuais coletivas e individuais a partir das demandas que surgirem tendo como base no conflito	- Ação junto aos estudantes, às famílias e aos professores	1º e 2º semestre de 2023
				- Ações de reflexão sobre a realidade local para promoção da cultura de paz nas salas de aula	- Ação junto a toda comunidade escolar	1º e 2º semestre de 2023
				- Promoção do projeto Intervalo Cultural momento de entretenimento, com cunho	- Ação junto a toda comunidade escolar	1º e 2º semestre de 2023

				cultural e que possam agregar na formação acadêmica e social dos alunos.		
Ensino/aprendizagem	X			- Acompanhamento da frequência do estudante	- Ação junto aos estudantes	1º e 2º semestre de 2023
				- Orientação ao estudante e à família quanto ao excesso de faltas e/ou baixo rendimento	- Ação junto às famílias	1º e 2º semestre de 2023
				- Participação em conselho de classe promovendo conselho participativo	- Ação junto aos estudantes, famílias e professores	1º e 2º semestre de 2023
				- Oficinas para trabalhar rotina de estudos	- Ação junto aos estudantes	1º e 2º semestre de 2023
Inclusão e diversidade	X	X	X	- Trabalho junto com os estudantes o respeito para com as diferenças	- Ação junto aos estudantes	1º e 2º semestre de 2023
				- Participar e contribuir nas	- Ação junto aos	1º e 2º semestre de

				discussões sobre adaptação curricular para alunos que necessitem	professores	2023
				- Participação e estímulo ao desenvolvimento de atividades culturais para fortalecimento da diversidade no ambiente escolar	- Ação junto aos estudantes, professores e equipe gestora	1º e 2º semestre de 2023
				- Contribuição na escrita de estudo de caso	- Ação junto a sala de recursos, EEAA, coordenadores e equipe gestora	Quando se fizer necessário
Protagonismo estudantil	X		X	- Participar do processo de eleição do representante e vice-representante de turma	- Ação junto aos estudantes e aos professores	1º bimestre de 2023
				- Promover encontros para colher demandas das turmas e auxiliar os representantes no seu papel de liderança.	- Ação junto aos estudantes	Uma vez por bimestre
Transição escolar	X		X	- Acolhimento aos novos estudantes e às	- Ação junto aos estudantes e às	1º e 2º semestre de 2023

				famílias para se sentirem pertencentes	famílias	
				- Articulação com a escola sequencial para promoção de ações de parceria quanto a remanejamento	- Ação junto à escola sequencial	- 2º semestre de 2023
				- Promover visita a escola sequencial para conhecerem o espaço e se sentirem seguros na mudança de escola	- Ação junto aos estudantes e professores	- Dezembro de 2023
Rede de apoio escolar	X	X	X	- Encaminhamentos de casos de suspeita de representantes das redes de apoio de violação de direitos (abuso, exploração, negligência, violência sexual, maus tratos e abandono interclass.)	- Ação junto às redes de apoio	- Durante todo ano letivo de 2023
				- Solicitação de palestras com	- Ação junto às redes de apoio	- Durante todo ano letivo de

### INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- Organização dos arquivos, tendo como indicador a simplificação dos registros no dia a dia e a busca por dados mais fácil, organizada e segura;
- Avaliação e feedback dado trabalho do SOE , com indicativo positivo do atendimento ;
- Conversa com serviço disciplinar para acompanhar a diminuição da demanda de alunos



encaminhados;

- Conselho de classe indicando avanços no rendimento escolar e diminuição da infrequência;
- Rodas de conversa indicando o envolvimento dos estudantes na temática de inclusão e diversidade;
- Eleições de representantes de classe, criação do grêmio estudantil indicando a representatividade dos estudantes;
- Avaliação positiva dos estudantes a respeito das ações de transição indicando menos ansiedade no remanejamento;
- Devolutivas da rede de apoio dos casos encaminhados.

#### 15.5 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Plano de Ação Pedagógico CEF 14 - 2022				
METAS/OBJETIVOS GERAIS	AÇÃO/ESTRATÉGIAS	PÚBLICOS	RECURSOS	CRONOGRAMA
Gerenciar o grupo pedagógico da escola (professores efetivos e contratos temporários, apoio pedagógico de profissionais readaptados e biblioteca escolar)	Gerenciar reuniões e coordenações com a equipe pedagógica	Equipe Gestora, coordenadores, Professores e Apoio pedagógico	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação, Sala de reunião,	Reuniões semanais/ coordenação pedagógica.
Primar pelo cumprimento do Projeto Pedagógico 2022	Levantamento e acolhimento das propostas dos profissionais envolvidos na área pedagógica.	Equipe Gestora, coordenadores, Professores e Apoio pedagógico	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação,	Bimestral

			Sala de reunião.	
Avaliação	Reuniões bimestrais para avaliação das atividades do bimestre.	Equipe Gestora, coordenadores, Professores Apoio pedagógico	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação, Sala de reunião,	Reuniões bimestrais
Formação de equipes de professores para gerenciamento e auxílio dos coordenadores pedagógicos.	Dividir os coordenadores por áreas do conhecimento para gerenciar e auxiliar os professores pedagogicamente.	Coordenadores pedagógicos e professores.	Sala de coordenação pedagógica	Semanalmente
Acompanhar o processo de avaliação dos alunos.	Verificar a retenção do conhecimento através do processo de acompanhamento do desempenho pedagógico dos alunos.	Coordenadores pedagógicos e professores.	Estrutura física da Escola;	Bimestral

Organizar e participar como membro da direção dos Conselhos de Classe	Organizar e acompanhar os conselhos de Classe bimestrais.	Coordenadores pedagógicos, professores e direção.	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação, Sala de reunião,	Reuniões bimestrais.
Introdução do Replanejamento Curricular para compensar eventuais defasagens dos estudantes.	Utilização da avaliação diagnóstica para a verificação dos níveis de aprendizagem.	Docentes e alunos.	Estrutura física da Escola; Sala de professores, Sala de coordenação, Sala de reunião,	Reuniões semanais.

## 14.6 PLANO DE AÇÃO EEAA

PLANO DE AÇÃO EEAA CEF 14 2023					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ambientação da EEAA e instalação de espaço físico	Organizar um espaço para atendimentos e armazenamento de documentação da EEAA	Organizar a sala da EEAA com armários, recursos didáticos, fichas catalográficas e pastas dos estudantes	1º Semestre	Pedagoga EEAA	Avaliação continuada e auto-avaliação
	Analisar as fragilidades e potencialidades do espaço físico escola;	Observar o espaço físico	20-03 a 23-03	Pedagoga EEAA	Avaliação continuada e auto-avaliação
		Fotografar o espaço físico			
		Conversar informalmente com os profissionais	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA SOE Sala de Recursos Servidores Professores Estudantes	Rever os espaços e observar para avaliar as funcionalidades

Conhecer o contexto escolar		Dialogar com os estudantes e seus familiares	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Avaliar e rever as estratégias
	<p>Observar a rotina escolar; entender as relações interpessoais do contexto escolar;</p> <p>Conhecer os professores, criar vínculos de confiança com os profissionais, conhecer a metodologia de trabalho do professor; identificar os processos avaliativos utilizados com a turma; conhecer os motivos dos encaminhamentos</p>	<p>Observar os intervalos dos alunos no pátio;</p> <p>Observar os professores nos intervalos e nas coordenações na sala de professores</p> <p>Observar o contexto da sala de aula;</p> <p>Combinar com a professora a intervenção; interagir com estudantes; registrar as observações</p>	Durante todo o ano	<p>Pedagoga EEAA</p> <p>SOE</p> <p>Sala de Recursos</p> <p>Servidores</p> <p>Professores</p> <p>Estudantes</p>	Avaliar e rever as estratégias
	Compreender as relações que se estabelecem entre os profissionais da escola entre si e nas interações com a equipe pedagógica	Dialogar informalmente com os professores	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Avaliar e rever as estratégias
	Compreender as relações que se estabelecem entre os estudantes da escola entre si e nas	Observar os estudantes nos intervalos e dialogar	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Avaliar e rever as estratégias

	interações com os professores	informalmente com eles			
	Compreender as relações que se estabelecem entre os familiares e os estudantes da escola e na interação com os professores	Dialogar informalmente com os familiares e estudantes	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Avaliar e rever as estratégias
	Conhecer os motivos dos encaminhamentos	Dialogar com os professores e com o SOE	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Avaliação continuada
Conhecer os projetos e a história da escola	Análise do PPP	Leitura do documento para Conhecer os projetos desenvolvidos os quais estão alinhados às ações da EEAA	28 de março de 2023	Pedagoga EEAA	Releitura e interlocução com a equipe pedagógica
	Buscar informações acerca da história da escola	Dialogar com profissionais mais antigos na instituição e registrar informações	Segundo bimestre	Pedagoga EEAA	Avaliação continuada e auto-avaliação
	Participar de eventos e projetos	Apoio nas atividades da Semana de promoção da Paz	17/04/2023 a 20/04/2023	Pedagoga EEAA	

Projetos e ações institucionais	Promover ações voltadas ao acolhimento dos estudantes	Promoção da Campanha “Desafio da Bondade”	17/04/2023 a 20/04/2023	Pedagoga EEAA	
		Projeto de Música  Coral com os 6º anos ( Cultura de Paz e mapeamento da escrita e leitura)	2º Bimestre	Pedagoga EEAA  Professor de Artes Escola de Música  Espaço Sonoro	
	Incentivar a leitura e apoiar o bibliotecário da escola	Decoração do Hall de entrada da Biblioteca	Maio/2023	Pedagoga EEAA  SOE  Bibliotecário	
Semana de educação para a vida	Alinhado ao PP da escola	Semana de 08/05 a 12/05	Pedagoga EEAA  e demais educadores da escola		
Promover e participar de eventos em datas comemorativas relacionadas ao foco de trabalho da EEAA	Participação em eventos da escola relacionados à Semana de prevenção ao uso de drogas	Alinhado ao PP da escola	05Semana de 11/09 a 15/09	Pedagoga EEAA  e demais educadores da escola	
	Promoção de atividade temática alusiva ao Dia Nacional da Pessoas com deficiência	Palestras e histórias de vida	21/09	Pedagoga EEAA  e demais educadores da escola	

	Promoção de atividade temática alusiva ao Dia de luta contra a medicalização	Debate sobre o tema	11/09	Pedagoga EEAA	
Conselho de Classe	Participação nos Conselhos de Classe	Acompanhar as queixas escolares e apresentar estratégias	Bimestralmente	Pedagoga EEAA E demais educadores da escola	
Formação continuada dos professores	Realização de Reuniões Coletivas	Apresentação do trabalho da EEAA;  Discussões acerca de temas como Medicalização; Dificuldades de Aprendizagem e Efeitos da Pandemia na aprendizagem dos estudantes	Semestralmente	Pedagoga EEAA  E demais educadores da escola	Avaliar e rever as estratégias
Coordenações pedagógicas	Interação com os professores nos momentos de coordenação pedagógica	Diálogos, escuta e orientação acerca das demandas dos estudantes com transtornos funcionais	Semanalmente de acordo com a demanda	Pedagoga EEAA  E demais educadores da escola	
	Atendimentos a estudantes para escuta solicitadas pelos próprios estudantes	Entrevistas dialogadas e	Semanalmente	Pedagoga EEAA	



Realização de atendimentos	acerca de suas dificuldades de aprendizagem	preenchimento de relatórios			
	Atendimentos a famílias para escuta solicitadas pelos próprios familiares acerca de dificuldades de aprendizagem apresentadas ou entrega de laudos e relatórios médicos	Entrevistas dialogadas e preenchimento de relatórios	Semanalmente	Pedagoga EEAA	
	Atendimento a professores para escuta sobre queixas escolares dos estudantes	Conhecer os motivos dos encaminhamentos	Semanalmente		
Reunião com equipe Pedagógica da escola	Apresentação de demandas referentes a dinâmica escolar	Planejamento de ações em conjunto com a equipe pedagógica	Mensal	Pedagoga EEAA Direção SOE Coordenadores pedagógicos	Rever as estratégias
Reunião de pais e responsáveis	Participar das reuniões de pais e responsáveis	Observar e dialogar com os envolvidos	Bimestralmente	Pedagoga EEAA E demais educadores da escola	Rever as estratégias
Relatórios pedagógicos	Colher informação junto aos professores	Elaboração de relatórios	Durante todo o ano	Pedagoga EEAA	Rever as estratégias

		pedagógicos e avaliações			
Análise de documentação dos estudantes	Verificação das documentações dos estudantes nas pastas na secretaria	Leitura de laudos, relatórios médicos e avaliações pedagógicas dos estudantes	Durante todo ao ano	Pedagoga EEAA	Rever as estratégias
Estudos de Caso	Elaborar estudos de caso dos estudantes	Registrar observações, informações de laudos e relatórios, falas dos professores e demais informações relevantes	3º e 4º Bimestre	Pedagoga EEAA Professores Familiares Estudantes	Avaliação continuada e auto-avaliação

#### 14.7 PLANO DE AÇÃO GINÁSTICA NAS QUADRAS

PROGRAMAS E PROJETOS	OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PÚBLICO ALVO	AÇÕES ESTRATÉGICAS	ESTRUTURA TÉCNICA/PEDAGÓGICA	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO

<p>Programa Ginástica nas Quadras</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>consolidar a melhoria da qualidade e de vida da população do Distrito Federal e os vínculos de cooperação social, por meio da atividade física, do lazer e das atividades de integração entre a escola pública e a comunidade de Taguatinga e região.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>incentivar e apoiar a participação da comunidade e no Programa Ginástica nas Quadras.</li> <li>Desenvolver hábitos físico-motores favoráveis à melhoria das condições psicossomáticas dos participantes.</li> <li>Desenvolver atividades que contribuam para melhoria na qualidade de vida do cidadão.</li> <li>Envolver os participantes</li> </ul>	<p>O Programa destina-se ao atendimento de Jovens, Adultos e idosos da Comunidade de Taguatinga.</p>	<p>Desenvolver atividades físicas através dos exercícios físicos com aulas de Treinamento Funcional, core, alongamento e Hiit.</p> <p>Passeios de lazer em diversas localidades dentro e fora do DF.</p> <p>Caminhadas e eventos como: desfile de aniversário de Taguatinga, caminhada da Lua, aulas de zumba, festas culturais comemorativas e etc.</p>	<p><b>PROF ARIONETE</b> : Círculo Operário de Taguatinga. / Centro de Reabilitação de Taguatinga II/</p> <p><b>PROF CRISTINA:</b> UBS 02/QS 06/QS 07/ QS 11</p> <p><b>MATERIAIS:</b> Halteres, Theraband, corda, corda naval, colchonete, caneleiras, cones, kettlebell, steps, Espaguete, Peso aquático, entre outros materiais específicos das</p>	<p>Ginástica Aeróbica, Ginástica Localizada, Orientação a Caminhada, orientação à atividade física, reabilitação, ginástica, alongamento, hidrogenástica, ginástica funcional, vivências corporais de dança, automassagem, jogos lúdicos e recreativos.</p> <p>- Cada atividade física é precedida de aquecimento e de movimentos de coordenação motora, flexibilidade e força - na intensidade leve a</p>	<p>As avaliações das aulas e eventos são feitas através do feedback oral dos alunos;</p> <p>São realizadas avaliações corporais por bioimpedância;</p> <p>A avaliação do professor pela coordenação é feita através de visitas aos polos e coordenações semanais;</p> <p>A avaliação do professor pela Gerência central (GEDESP) é feita</p>
---------------------------------------	---	---	--	--	--	--	--

		s em atividades sócio-integradoras, viabilizando melhoria no convívio social.			modalidades ofertadas.  <b>Aulas:</b>  As seg/qua/sex de 1h20min (incluindo tempo deslocamento).  - Eventos aos finais de semana.	moderada - e finalizada com movimentos de relaxamentos.	através de relatórios bimestrais e Portfólio das atividades do ano, entregue no encerramento do ano letivo.
--	--	---	--	--	---	---	---

## 15 PROJETOS A SEREM IMPLEMENTADOS

### Projeto Biblioteca

#### Introdução

O nome da biblioteca do CEF 14 de Taguatinga, Vera Rosa, foi dado em homenagem à uma antiga funcionária da escola.

O espaço físico conta com, aproximadamente, 40 m<sup>2</sup> de área, 14 estantes com um acervo de aproximadamente 8.000 livros de diversos gêneros e 5 estantes com livros didáticos. Possui, também, com 2 armários de aço, duas mesas de escritório e uma mesa central com 8 cadeiras.

Hoje, apenas 1 professor readaptado, Alberto Caetano Lucas (Letras/Inglês), faz parte do quadro de funcionários do local.

O trabalho da biblioteca é voltado a alunos do Ensino Fundamental de Anos Finais, que estão na faixa etária de 11 a 14 anos.

## **Justificativa**

O baixo aproveitamento escolar é, em grande parte, devido a dificuldade de leitura e interpretação do estudante, assim, a biblioteca se faz importante ajudando os professores e fornecendo material que irá aprimorar as habilidades cognitivas do aluno. O livro é fonte de lazer, informação, vocabulário e exige do aluno concentração, imaginação e resolução de problemas. Estimular a utilização deste espaço é colaborar com a escola como um todo.

A função da biblioteca varia conforme a quantidade de professores trabalhando nela, indo de um simples empréstimo durante os intervalos até um atendimento personalizado a cada aluno e elaboração de diversas ações culturais durante o ano, quando se tem de um a quatro professores atuando.

## **Objetivos**

- Geral: Colaborar para o exercício da democracia, educação integral, alcançada através de atividades que levem o educando à formação do senso de responsabilidade, cidadania e auto realização no decorrer do processo de ensino aprendizagem

Específicos:

- Formar alunos e professor como leitores e pesquisadores, a partir da integração da biblioteca do projeto político pedagógico da escola.
- Proporcionar aos usuários materiais diversos para o seu aperfeiçoamento individual e intelectual.
- Levar o aluno a aprender sua principal finalidade, conhecendo o valor da informação.
- Desenvolver atividades pedagógicas junto com os professores.
- Cooperar com o atendimento escolar de acordo com as necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.
- Criar possibilidades de interação dos alunos e professores através da leitura de textos e livros variados.
- Incentivar o interesse pela leitura.

## **Metodologia**

- a) Administrativo: Atualmente, nas estantes, encontram-se separados os livros didáticos, os dicionários, as gramáticas e alguns títulos literários que possuem vários volumes, sendo que, o restante dos livros literários estão dispostos sem alguma ordem. No armário, existem alguns filmes em DVD.

## CATALOGAÇÃO DE LIVROS

A nova biblioteca será informatizada e objetiva-se catalogar todos os volumes no programa chamado Biblivre. Posteriormente, os livros receberão uma etiqueta com seus dados e outra etiqueta colorida contendo seu gênero. Por último, os volumes serão colocados em ordem alfabética, nas estantes.

A catalogação é um trabalho que será repetido sempre que chegarem novos livros.

## EMPRÉSTIMO DE LIVROS LITERÁRIOS

Com relação ao empréstimo de livros literários, quando houver, ao menos, três funcionários na biblioteca, é desejado atender todas as turmas, durante o horário de aula, sendo que, um aluno saia de cada vez da sala de aula e vá à biblioteca. Assim, é possível atender todo o grupo discente da escola, semanalmente.

Atualmente, com apenas um funcionário, a biblioteca consegue atender os alunos somente durante os intervalos, tanto no período matutino, quanto no vespertino. Sendo dois dias para uma série e dois dias para outra.

## EMPRÉSTIMO DE LIVROS DIDÁTICOS

Outra função, caso a direção delegue, é cuidar do PNLD (Plano Nacional de Livros Didáticos). Para isto, é necessário um funcionário estar cadastrado e ter acesso à plataforma, via internet. Através da plataforma, pode-se adquirir livros cedidos pelo governo ou mesmo de outras escolas.

O empréstimo dos livros didáticos aos alunos, também, é uma responsabilidade da biblioteca. Vale a pena ressaltar que para se ter organização NÃO é necessário montar kits com a mesma numeração nos 8 livros e com antecedência, porque, desta maneira, há um desgaste físico em excesso, ainda mais se levar em conta a idade dos professores readaptados e suas condições físicas, muitos com problemas sérios. Assim, a sugestão é que um método mais eficiente seja adotado, como o descrito a seguir:

- a) Dispor os livros, de cada ano, em montes separados por conteúdo programático;
- b) Carimbar e numerar cada livro, em ordem crescente. Essa numeração se mantém pelos 4 anos de uso do material;
- c) Sob a inspeção de um funcionário, o aluno tira um livro de cada monte, com números aleatórios, e leva para outros dois trabalhadores que estarão em uma mesa;
- d) Um servidor abre os livros e dita os números para um outro anotar no controle de empréstimo;
- e) O aluno assina ficha de empréstimo e leva seu kit para casa.

Assim feito, dispensa-se o trabalho de montar os kits e de agachar por dias seguidos, preservando a coluna do servidor.

- b) Projetos da biblioteca Vera Rosa:

- O projeto primordial será dar oportunidade a todos os alunos que quiserem ir à biblioteca durante a aula, uma vez por semana. Desta forma, poderão ler diversos livros durante o ano.
- Outro projeto se trata de uma visita de um escritor à escola. Para tal, um projeto interdisciplinar será apresentado, onde um professor trabalhará o gênero entrevista, levando os alunos a formularem as perguntas e responderem como se fossem escritores. Outro educador incentivará os discentes a realizarem um desenho a respeito da obra do autor. Um último montará uma apresentação teatral com um trecho de uma das obras do escritor. Durante a visita, serão realizadas uma mostra dos melhores desenhos, uma entrevista com o próprio literata e a apresentação teatral. Outros professores, também, poderão participar com outras ações.

c) Atendimento ao público ANEE

Visita dos ANEE (Alunos com Necessidades Educacionais Especiais) à biblioteca, orientada pelos professores do AEE (Atendimento Educacional Especializado), sempre que necessária, durante o atendimento na Sala de Recurso.

d) Participação em eventos externos (previsão)

Primordialmente, levaremos alunos à Feira do Livro, realizada, anualmente, em Brasília. Se tiver oportunidade, levá-los, também, ao teatro, cinema e apresentação musical.

## CRONOGRAMA

A ser realizado em todo o ano letivo.

## ORÇAMENTO

Para que os trabalhos da biblioteca Vera Rosa do CEF 14 possam dar início é necessário a implantação de um sistema que informatize os empréstimos e pesquisa de obras. Para tanto necessita-se de um investimento inicial de R\$ 740,00 descritos abaixo:

- Leitor de Código de Barras – R\$ 150,00
- Etiquetas para Biblivre – R\$ 100,00
- Etiquetas de Gênero - 490

## 14.9 PROJETO PARTE DIVERSIFICADA ESPANHOL

### Introdução:

O espanhol é uma das línguas mais importantes da atualidade e a segunda língua nativa mais falada no mundo; mais de 332 milhões de pessoas falam o espanhol como língua materna, ela perde em número de falantes nativos apenas para o chinês (mandarim). Daí parte a importância desta Língua Estrangeira no nosso sistema educacional, uma forma de apropriar nossa cultura e elevar o nível de conhecimento a nossa Educação. Além do ensino do espanhol ser algo novo no sistema educacional, muitas pessoas poderão aproveitar esta oportunidade de conhecê-la e aprendê-la, pois nos últimos tempos o Brasil tem assinado diversos tratados com países do MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), possibilitando o aproximar destes países e facilitando a comunicação com estes povos. Por isso, entender o funcionamento deste ensino e saber como o sistema educativo estará abordando-o é fundamental para o sucesso do ensino/aprendizagem dos futuros aprendizes desta língua. A princípio, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) pressupõe uma melhoria importante com respeito ao incluir uma língua estrangeira como disciplina obrigatória, no Ensino Fundamental e Médio. No contexto do ensino de língua estrangeira, a proximidade do português e o espanhol, motiva o aluno a aproximar-se, desde o primeiro contato, com o ensino do espanhol, a nova língua como afirma Junger (2005, p.44): Os pontos de contato (léxico e estruturas morfosintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. Neste contexto, o ensino da língua estrangeira, mais precisamente do espanhol, pode contribuir para que o processo educacional dos alunos seja enriquecido. É um fator de inclusão social, com mais oportunidades culturais e no mercado de trabalho, pelo número de empresas espanholas e hispano-americanas instaladas no Brasil.

### 1. Identificação:

- 1.1. Tema: Projeto Parte Diversificada Espanhol
- 1.2. Localização: O Projeto será desenvolvido em todas as turmas do CEF 14 de Taguatinga.
- 1.3. Proponente: Equipe Diretiva do CEF 14 de Taguatinga
- 1.4. Público-alvo: Alunos do Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga



## **2. Justificativa:**

Este projeto justifica-se pelo fato de a Língua Espanhola ser uma das mais faladas em todo o mundo e por sua importância na América Latina, principalmente com o advento do MERCOSUL, existe uma grande necessidade de saber falar o espanhol, devido a sua abrangência. A maior parte dos países sul-americanos fala a língua espanhola, e o Brasil faz divisa com vários desses países, o que destaca o valor de se conhecer o idioma espanhol. Saber falar esta língua permite às pessoas interessadas perceberem detalhes sobre a cultura e os costumes destes países. Assim o projeto propõe-se a desenvolver competências a partir de noções básicas gramaticais e de vocabulário em Língua Espanhola, despertando o interesse em saber mais sobre esta língua que vem crescendo muito nos últimos tempos.

## **3. Objetivo Geral:**

Desenvolver as quatro habilidades para o conhecimento da língua espanhola – conversação, compreensão oral, leitura e escrita, em nível básico.

### **3.1. Objetivos específicos:**

- Enfatizar a fluência, competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação através da Língua Espanhola;
- Aprimorar cultural e intelectualmente os interessados no Curso de Espanhol Básico;
- Desenvolver práticas desta língua em situações reais, contemplando os diferentes estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos.
- Oferecer aos alunos oportunidades para construção de competências profissionais, na perspectiva do mundo da produção e do trabalho, bem como do sistema educativo;
- Enfatizar, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores necessários ao profissional-cidadão, tais como o domínio da linguagem, o raciocínio lógico, relações interpessoais, responsabilidade, solidariedade e ética, entre outros.
- Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas.
- Comunicar-se na língua espanhola de modo simples, se o interlocutor falar lenta e distintamente e se mostrar cooperante.
- Capacitar o aluno a ler e compreender textos em língua espanhola, assim como torná-lo apto a lidar com situações comunicativas que exijam o domínio oral e instrumental da espanhola inglesa para atingir fins específicos no trabalho.

## **4. Metodologia:**

O projeto será executado por meio de aulas expositivas com o auxílio de data show, livro didático, apostilas voltadas para os assuntos em estudos, músicas, soletração, filmes, jogos, histórias,

conversação e recortes.

##### **5. Conteúdos:**

- Apresentação pessoal;
- O alfabeto;
- Pronomes pessoais; pronomes interrogativos
- Linguagem formal e informal;
- Nacionalidade;
- Saudações e Despedidas;
- Verbo ser no presente do indicativo;
- Objetos escolares;
- Pronomes interrogativos e exclamativos;
- Verbos regulares no Presente do indicativo;
- Adjetivos Possesivos;
- A Família; Corpo humano, Cores
- Interpretação textual.

##### **6. Carga Horária:**

- 2 Aulas semanais em todas as turmas.

##### **7. Resultados Esperados:**

- Com o Curso de Espanhol espera-se que os alunos sejam capazes de: - Desenvolver as quatro habilidades para o conhecimento da língua espanhola – conversação, compreensão oral, leitura e escrita, em nível básico.
- Enfatizar a fluência, competência e a autoconfiança dos alunos na comunicação através da Língua Espanhola;
- Aprimorar cultural e intelectualmente os interessados no Curso de Espanhol Básico.
- Desenvolver práticas desta língua em situações reais, contemplando os diferentes estilos de aprendizagem e necessidades dos alunos.
- Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados muito simples, que visam satisfazer necessidades concretas.
- Capacidade de fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que têm.

## 8. Principais Instrumentos de Avaliação:

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os alunos no início de cada bimestre.

### 14.10 PROJETO MEDIAÇÃO NA SALA DE ASSISTÊNCIA

Projeto mediação escolar como parte integrante de um processo para educar de acordo com os princípios fundamentais dos direitos humanos, com estímulo ao diálogo, negociação e a cooperação como forma de solução pacífica de conflitos.

## INTRODUÇÃO

O presente documento busca apresentar um panorama geral acerca da “Mediação Escolar” e sua aplicação. Embasado em teóricos que desenvolvem o tema a alguns anos pelo mundo, o principal propósito é realizar um atendimento mais humanizado e acolhedor no intuito de estabelecer uma comunicação não violenta e a cultura da paz no CEF 14.

O conflito é um fator que compõe a sociedade ao longo de sua história, bem como tantos outros. O grande desafio é mudar a forma com que os encaramos e buscar nele uma solução para a construção de relações mais saudáveis. Encarar o conflito como algo que possa ser construtivo é o primeiro pilar na reestruturação da sociedade pacífica, a qual buscamos cotidianamente em nosso fazer, não apenas

como profissionais e sim como cidadãos.

A escola, por sua vez é um recorte da sociedade em que vivenciamos, ao mesmo tempo que influencia seus atores é notoriamente influenciada pela comunidade ao redor. Costumamos dizer que a escola é “o coração daquela comunidade”, nesse local tudo pulsa, sejam as experiências positivas ou não.

A Cultura de Paz, de maneira geral, busca reestruturar as relações humanas, não para que nos tornemos todos passivos, e sim para que possamos encontrar outras maneiras de solucionar nossos conflitos com terceiros sem que isso seja nocivo tanto para mim, quanto para o outro. Ter a consciência de que a chave para resolver e encontrar as soluções possíveis frente as divergências, está sobretudo, dentro de nós. Não se pode jamais mudar o que o outro me diz, mas podemos transformar a nossa escuta e trabalhar a forma com que aquilo me afeta, para que assim possamos, da próxima vez cuidar do que dizemos e só assim, seremos capazes de transformar a sociedade. Entendamos, é uma dinâmica circular visto que o mundo é um moinho.

## **JUSTIFICATIVA**

A escola é uma instituição de instrução e convivência de diversos grupos sociais. Tem como responsabilidade desenvolver as competências e habilidades na formação de sujeitos íntegros e críticos. Isso implica lidar com conflitos, tendo-os como experiências únicas e necessárias para que os estudantes se tornem, de fato, cidadãos.

A realidade atual das unidades escolares da rede pública Distrito Federal apresenta conflitos que prejudicam o ensino-aprendizagem e interferem na convivência social, necessitando de ações para a melhoria da consciência e auxílio na resolução de tais conflitos.

Por tanto o desenvolvimento dos conceitos, práticas e a disseminação da Mediação Escolar como disciplina estruturada, bem como o desenvolvimento dos pressupostos que dizem respeito a disseminação da Cultura de Paz em nossa sociedade se apresentam como necessários e indispensáveis dentro do ambiente escolar.

A mediação escolar é um processo cooperativo de gestão de conflitos, estruturado, voluntário e confidencial, no qual uma terceira pessoa, o mediado, através de técnicas específicas de escuta e comunicação, apoia as partes, promove o diálogo e ajuda a encontrar soluções justas e satisfatórias para ambos. Uma nova concepção para a gestão de conflitos, que se apoia na redefinição das relações entre os alunos e os membros da comunidade escolar.

## **OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

A Mediação Escolar sendo um processo de comunicação, deve ser implementado não só como uma técnica de resolução de conflitos, mas também como um método pedagógico válido para todos os atores sociais.

Apresentando como objetivos gerais:

- Produção de identidades sociais;
- Elaboração de novos espaços de socialização e a criação de modelos alternativos de gestão das relações sociais – visando a intervenção, prevenção e resolução de conflitos latentes;
- Promoção do desenvolvimento das capacidades e competências interpessoais e sociais, essenciais para o exercício de uma cidadania participativa e para a construção da cultura da paz;
- Elaboração de um programa de prevenção da violência;
- Conscientização da organização do valor social do conflito;
- Criação de um contexto cooperativo;
- Capacitação em resolução de conflito e de mediação escolar de alunos, professores e equipe responsável pela instituição de ensino, procurando promover o diálogo, a fim de promover a pacificação e a superação das diferenças.

### **E como objetivos específicos:**

- Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;
- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Promover iniciativas para fomentar a relação entre os agentes da comunidade escolar;
- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar;
- Prevenir situações de comportamentos de risco: bullying, delinquência, violência, absenteísmo, abandono escolar e trabalho infantil;
- Contribuir para a reflexão e concretização do projeto de vida da criança e do jovem;
- Fomentar a educação participativa e o conhecimento acerca dos direitos e deveres de cidadania;
- Contribuir para o desenvolvimento equilibrado das relações familiares;
- Promover o papel representativo do aluno como agente de gestão da escola;
- Recuperar e reinserir os alunos que se encontram em risco ou com problemas de comportamento;
- Promover o sucesso escolar, tornar a escola inclusiva e humanizar as diferenças.

## **MEDIAÇÃO ESCOLAR E SEUS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

O conflito em si pode, e deve ser encerrado com naturalidade, visto que os seres humanos se

Proposta Pedagógica 2023 – Centro de Ensino Fundamental 14 de Taguatinga

deparam com conflitos cotidianos com o alheio e consigo mesmo. Nada mais é do que a divergência de pensamentos e ações frente a um problema, seja de qual ordem ele for.

Segundo o professor Álvaro Chrispino, o conflito não se trata do problema, o problema se dá em como iremos solucioná-lo. Atividades de cunho social como partidas de futebol, competições variadas, jogos de tabuleiro, e até mesmo atividades profissionais como pregão da bolsa de valores, metas de vendas no comércio, dentro outros vários exemplos, são situações de rivalidade subordinadas a regras.

A grande questão que no que tange a manifestação do conflito na sociedade, é maneira violenta e não consciente que ele geralmente irá se manifestar. A certeza de que o diálogo é o início para a busca de soluções pacíficas dos problemas cotidianos e que tudo pode ser dito, à medida que tenhamos as ferramentas necessárias para comunicarmos nossas necessidades e desejos.

Para Pereira, 2016 (apud Vinha, 1999) “Os conflitos são uma ótima oportunidade para trabalharmos valores e regras. São compreendidos como momentos presentes no cotidiano de cada sala de aula ou escola e que “dão pistas” sobre o que os alunos precisam aprender. Dessa forma, os conflitos são encerrados como positivos e necessários, mesmo que desgastantes. ”

As sociedades atuais vivem momentos de permanente mudança, com questões e incertezas, individuais e coletivas, que potenciam o aumento das situações de conflito, com uma crescente diminuição do nível de tolerância dos sujeitos em geral, individuais e coletivos, privados e públicos, gritantemente visível nos últimos tempos por todo o planeta.

Em linhas gerais, professores e toda a equipe escolar geralmente tendem a controlar ou deter as manifestações dos conflitos no cotidiano, por crerem que o conflito se dá sempre de maneira negativa, além de fatores como o esgotamento profissional e despreparo teórico sobre o assunto. Quando na verdade cada conflito é uma oportunidade para trabalhar questões muito sensíveis e delicadas como bullying, direitos humanos e diversidade.

Conflitos bem trabalhados podem ser o gatilho de uma mudança pessoal e social, não apenas para uma turma, como para uma instituição escolar, aquela comunidade e logo, toda uma sociedade.

Entender que os conflitos resultam da existência de inter-relações humanas e são totalmente naturais, assim como lidar de maneira positiva com cada um deles, é uma aprendizagem cotidiana. A escola como um todo é uma instituição social primordial na vida dos seres humanos e exerce papel fundamental no desenvolvimento humano, desta forma as instituições escolares são um cenário ideal para iniciarmos esse processo de conscientização e transformação, visto que buscamos para além de formamos profissionais para o mercado de trabalho, o ideal de uma educação emancipadora, é formar cidadãos conscientes e que busquem tornar o mundo melhor, e isso só é possível por meio da disseminação da paz.

Segundo Nascimento (2014) citando os autores Rubin e Kriesberg, em estudos desenvolvidos sobre o tema da espiral do conflito, concluem que o conflito é “a progressiva escalada, em relações conflituosas, resultante de um círculo vicioso de ação e reação, onde cada reação torna-se mais severa do que a ação que a precedeu e cria uma nova questão ou ponto de disputa”.

Na realidade o conflito é tema de recorrente em estudos teóricos em momentos e corrente distintas da humanidade, Freud no desenvolvimento da teoria psicanalítica falou sobre o conflito natural e interno dos seres humanos frente ao desejo e a proibição social; Piaget, sobre os conflitos na construção da aprendizagem e resolução de problemas; Karl Marx, sobre o conflito de classes e estratificação social; Darwin sobre o conflito entre os sujeitos e o meio na adaptação e evolução das espécies.

Segundo dados levantados pela autora, por volta dos anos 50, as escolas das relações humanas desenvolveram uma perspectiva pluralista do conflito, nos termos da qual o conflito passou a ser percebido como um fenômeno natural na relação dos sujeitos, reconhecendo a utilidade da sua existência como causa de mudanças positivas e evolutivas. Assim, a função da gestão passou a se decidir tendo em consideração a diversidade de interesses, gerindo as diferenças entre os diversos grupos. Mais recentemente, com as escolas integracionistas, surge a moderna teoria do conflito que o aceita como algo inevitável e necessário. Assim, atualmente, os modernos estudos do conflito apresentam o mesmo como inevitável, traduzindo-se numa manifestação natural e necessária às relações entre pessoas, grupos e organismos, resultando do seu enfrentamento conjunto a elevação do número de possibilidade de resolução e a promoção do convívio de diferenças. Em consequência, tal implicará necessariamente uma mudança de cultura, passando do modelo de busca da culpa subjetiva, para uma situação de cooperação e responsabilidade, através de processos dialógicos.

De uma forma abreviada e sintética, conflito traduz-se numa opinião divergente ou maneira diferente de ver e interpretar uma situação ou acontecimento, sendo que a mesma se encontra intimamente relacionada com os interesses e necessidades individuais de cada pessoa, que são influenciados de acordo com uma variedade de fatores externos e internos a cada um. A propósito de interesses e necessidades, referir que, por um lado, as opiniões inicialmente apresentadas pelos sujeitos, designadamente, através de declarações, discursos ou afirmações, traduzem-se na manifestação do que uma pessoa refere querer ou não, do que pretende fazer ou não. Por outro lado, as motivações internas que justificam a posição são os interesses, ou seja, aquilo que a pessoa deseja ter ou pretende evitar. Diferentemente, as necessidades correspondem a tudo aquilo que uma pessoa não pode prescindir, ou seja, o que realmente quer e necessita de verdade. Sucede que para conseguirmos identificar quais são os interesses e necessidades individuais é imprescindível ter consciência da relevância e dificuldades de comunicação de cada um, porquanto comunicar não é ouvir e falar. Comunicar pressupõe o desenvolvimento de uma capacidade de ouvir, interpretar, entender e transmitir adequadamente o que pensa, sentiu, elabora, ouve e vê.

“Ao invés de condenar os conflitos, deveríamos fazê-los trabalhar para nós” (Mary Parker Follet)

Em suma, dominar os segredos das relações humanas e a arte de comunicar são temáticas que deveriam de ser ensinadas e trabalhadas na infância, designadamente, através do autoconhecimento e importância dos relacionamentos, desenvolvendo com esses jovens, ferramentas que permitam descobertas individuais e de relacionamento, com consciência das necessidades individuais, do outro, e das comuns.

A Mediação Escolar como disciplina curricular se apresenta na busca por uma construção social cada vez mais saudável que por meio de técnicas estruturadas possa dialogar com os conflitos cotidianos, contribuindo assim não apenas para o desenvolvimento humano, como também na propagação de boas práticas e na evolução pacífica da sociedade.

A Mediação corresponde a um procedimento voluntário e confidencial de resolução de litígios, com celeridade na efetiva e definitiva resolução, visando proporcionar às partes a possibilidade de as próprias resolverem as suas divergências de forma consensual, ou seja, por via não adversária. Ali resulta a intervenção de um terceiro, neutro e imparcial que é o Mediador de conflitos, o qual auxilia a comunicação entre as partes, designadamente, na identificação e consciencialização de interesses, necessidades, preocupações, desejos e valores em causa, buscando as próprias partes uma solução que satisfaça a todas. (Nascimento, 2014 p.10)

A Mediação de Conflitos teve origem fora do contexto escolar, mas rapidamente o modelo foi adaptado às instituições educativas. A Mediação Escolar abrange a resolução dos conflitos entre os próprios estudantes. É um processo flexível, de carácter voluntário e confidencial, conduzido por um terceiro imparcial – o mediador – que promove a aproximação entre as partes e que as apoia na tentativa de encontrar um acordo que permita pelo menos o diálogo entre ambas, nem sempre é possível estabelecer um acordo, mas irá pelo menos trazer o conflito à tona de forma construtiva. Abordar as disputas escolares através da mediação origina um contexto onde o conflito é encarado como natural, o que permite protagonismo aos atores sociais, enquanto que os valores da solidariedade, tolerância e igualdade são estimulados.

“Dimensionar tempo no sentido físico e abstrato, no contexto escolar, não é uma tarefa fácil, uma vez que a escola se organiza em dois sentidos de tempo. No sentido físico ela abarca o espaço estrutural, com o cronograma, horários, tempos de aulas, enquanto no sentido abstrato, opera dentro de um ciclo completo de fases do desenvolvimento humano, faixas etárias, aprendizagens, etc. (Cabral, 2008:40).

A educação contemporânea vem buscando se adaptar frente as questões sociais e modernas que se apresentam em nosso dia a dia a partir da globalização, em um panorama social cada vez mais competitivo, reativo e imediatista, as relações sociais se apresentam cotidianamente mais violentas. O ensinar e o aprender alcançaram dimensões significativas, pois o processo ensino-aprendizagem tornou-se uma realidade presente não apenas no cunho presencial como no virtual e no simbólico, na



instituição escolar.

Alguém ensina e alguém aprende, quem ensina aprende e quem aprende tem algo a ensinar. Nessa relação, a educação se constitui numa construção do conhecimento que é pautado na busca de novos saberes, novas práticas e significações.

A educação concebida simplesmente como transmissão de conhecimento para o aluno ou o cidadão, não respeitando a autonomia desses sujeitos não mais se sustenta. Já preconizava a respeito da educação bancária o grande educador Paulo Freire, quando afirmava ser necessário a escola ensinar a leitura do mundo. “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire). Antes do processo de escolarização e domínio dos processos de alfabetização, os educandos trazem e refletem na sala de aula o mundo vivido por eles, sua cultura, valores e saberes.

Educar para uma sociedade no respeito a diversidade pressupõe compreender toda uma complexa realidade presente nas salas de aula. Realidade na qual os educadores se encontram e sentem-se, muitas vezes, despreparados quanto a questões que envolvem manifestações conflituosas, sejam elas de qual natureza forem. A dificuldade que sentimos quando nos deparamos com situações desse tipo revela nossa fragilidade diante do convívio com a “diferença”. Embora tenhamos a certeza de que nosso papel enquanto educadores está sendo bem desempenhando, não sabemos como lidar cotidianamente, ou lidamos de forma automática, levando o conflito para outras instâncias, inicialmente para a equipe gestora, a gestão por sua vez, irá buscar pelos responsáveis. Estamos cotidianamente acostumados a buscar por terceiros para que possamos solucionar nossos conflitos, e não a tomarmos posse de nossos sentimentos e buscar maneiras de gerenciá-los para solucionar nossas próprias questões.

Os educadores necessitam de apoio técnico e acompanhamento pedagógico para reavaliarem suas práticas assim como ajudarem seus alunos na prazerosa tarefa da busca pelo conhecimento. Sabemos que tal empreitada não se constitui em tarefa fácil, mas exige dos/as educadores formação, pesquisa e experiência. Uma escola que respeita e valoriza todos os alunos em suas características individuais e se modifica para garantir que esses mesmos alunos tenham seus direitos respeitados desempenhando seu verdadeiro papel social: ser espaço de convivência da diversidade e das singularidades.

Posto tudo isso, apresentamos a Mediação Escolar como ferramenta essencial na construção de uma educação que se baseia não só na aplicação de conteúdos programáticos como, e principalmente, no desenvolvimento sadio das relações humanas e na concepção de uma formação cidadã para a vida e para a manutenção da cultura do diálogo, da não violência e na promoção da Paz.

A concepção de uma educação que inclui e respeita as diferenças não permite que se rotule um aluno como aluno “problema”, esse suposto “problema”, considerado muitas vezes por educadores, gestores e outros sujeitos envolvidos no processo educativo, apresenta iminentes desafios à capacidade

de cada professor e da escola de oferecer uma educação para todos. A riqueza da diversidade presente da sala de aula deve servir de estímulo para cada professor rever sua prática docente e começar a discernir sobre as possíveis contribuições que essa diversidade, acrescenta em sua formação humana, pessoal e profissional.

“Entender a escola como um espaço de construção de conhecimento significa entendê-la também como um espaço de desenvolvimento de competências diversas, promovendo atitudes e comportamentos que estejam de acordo com os contextos sociais, potencializando a construção pelo aluno da sua trajetória pessoal.” (Nascimento, 2014. p 14)

A escola, espaço onde se congrega valores, respeito, princípios, construção do conhecimento, não deve isentar-se da responsabilidade, mas sim precisa encontrar em outros atores sociais parcerias que são indispensáveis para o desenvolvimento e inserção desses alunos na escola, no mercado de trabalho, na vida social.

Os alunos mediadores se tornam agentes de transformação não apenas em relação aos seus próprios pares, como também para suas famílias, para a comunidade escolar, reverberando para toda a sociedade em geral.

Uma instituição escolar que pretende assumir-se como restaurativa necessita fundamentalmente, conscientizar-se de que todos os alunos, independentemente de suas peculiaridades, quando convivem e partilham dos mesmos espaços e atividades conseguem compreender e aceitar os outros, reconhecem as competências dos colegas e suas necessidades, respeitam todas as pessoas, lutam para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, desenvolvem e criam laços de amizade, diminuem a ansiedade, o medo e a insegurança diante das dificuldades.

Entendemos que só através da democratização da informação e da desmistificação dos conceitos que envolvem os conflitos, seremos capazes de construir uma sociedade mais humanizada e menos violenta. O grande desafio é tornar cada cidadão responsável não apenas pelas consequências dos seus atos e sim os empoderando, no objetivo de solucionar os seus próprios conflitos, incentivando o diálogo, legitimando os sentimentos genuinamente humanos e buscando amenizar atos violentos e impulsivos frente aos obstáculos cotidianos que as relações humanas refletem.

## **PASSO A PASSO DA MEDIAÇÃO ESCOLAR**

Para o desenvolvimento do programa, elaboramos uma metodologia de trabalho constituída por seis etapas.

1. Sensibilização da equipe escolar: momento de explicar o propósito do Programa para a equipe escolar, e traçar, coletivamente, os objetivos a serem perseguidos e as atividades a serem realizadas na Unidade Escolar.
2. Avaliação da situação atual: Para esta avaliação, utilizamos um questionário dividido em 4 eixos, a saber: identificação, retrato da violência, segurança na escola e proximidades e ações intraescolares.
3. Definição do plano de trabalho: a partir do levantamento destes dados, são elencadas as ações a serem desenvolvidas com a equipe escolar, conforme entendimento de todos.
4. Reuniões semanais com os alunos: são abordados diversos temas como: cultura de paz, habilidades socioemocionais, direitos humanos, ferramentas da mediação, dentre outros. Os temas são apresentados através de dinâmicas, práticas circulares, role play (encenação). As atividades são realizadas semanalmente, sem interferir nas aulas da grade curricular.
5. Avaliação contínua dos resultados: questionários quantitativos e qualitativos são utilizados pela comunidade escolar para contribuir com sugestões e percepções sobre o desenvolvimento do Programa.
6. Encontros bimestrais com a comunidade escolar: profissionais da escola e pais ou responsáveis dos alunos participam, ao longo do ano, de práticas restaurativas, como círculos de diálogo, conforme as necessidades e demandas de cada Unidade Escolar.

Para o êxito da implantação do projeto de mediação na sala da Assistência há a necessidade de reforço no quadro de professores atuantes, bem como de educadores sociais voluntários. Necessita-se de pelo menos mais dois professores readaptados sem restrição ao lidar com alunos e mais dois outros educadores sociais voluntários para a composição da equipe de mediação e responsável pelo treinamento dos alunos mediadores.

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte - Ensino Fundamental*. Brasília: SEF/MEC, 1998.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática (5ª a 8ª séries)* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.**
- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação – PNE*. Brasília: INEP, 2001.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília: MEC-SEF, 2001.**
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais terceiro e quarto ciclos: apresentação de temas transversais*. Brasília: MEC-SEF, 2001.**
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Indicadores da Qualidade na Educação. Ação Educativa, Unicef, PNOD, INEP – MEC*. São Paulo: Ação Educativa, 2004.**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Projeto Político Pedagógico, Professor Carlos Mota*. GDF, Secretaria de Educação, 2012.**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Educação – 2009 a 2013* – Brasília, 2008.**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental - Anos Finais*. Brasília, 2014.**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA - Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas*. Brasília, 2014.**
- GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala - 2014-2016*. Brasília, 2014.**
- DISTRITO FEDERAL (BRASIL). Secretaria de Estado de Educação. *Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 6ª Ed.* – Brasília, 2015.**
- LEI Nº 4.036 DE 25 DE OUTUBRO DE 2007. (Autoria do Projeto: Poder Executivo). Publicado no DODF nº 207 de 26/10/2007, páginas 1 a 4.**
- LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e preocupações*. São Paulo. Cortez, 1996.**

**GUARÁ, Maria F. Rosa.** É imprescindível educar integralmente. *Cadernos CENPEC: Educação Integral*, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006.

**SCHMELKES, Sylvia.** *Qualidade da Educação Básica: módulos de I a XII*. Curso de Atualização Profissional.

**VEIGA, Ilma P. A.** *Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico*. In: **VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. de. (Orgs.).** *Escola: espaço do projeto político-pedagógico*. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2003.

**Maia, Christiane Marinatti; Scheibel, Maria Fani.** *Didática: Organização do Trabalho Pedagógico*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009. 196 p.

**CORREIA, Serafim Manuel Teixeira:** *Auto-avaliação de escola: obrigação ou necessidade?* Revista A página da educação - Edição: nº 170 - Ano 16, Agosto/Setembro 2007. Acesso em 02/10/2015 – 11h55. DEMO, Pedro. *Educação e qualidade*. 4ª edição. Campinas: Papirus. 1998. **DISTRITO FEDERAL - Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016 (SEEDF, 2014)**